

A LIAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • MAIO DE 1998



ALIANÇA



NA CAPA:

Primeira capa: Rebeca Junto ao Poço, de Michael J. Deas.

Última capa: Realização, de Dennis Smith.

CAPA DA SEÇÃO INFANTIL:

Ilustração de Tadd R. Peterson

SUMÁRIO

- 2 MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: AS BÊNÇÃOS DA ADVERSIDADE
PRESIDENTE JAMES E. FAUST
- 16 LEMBRAR-SE DO DIA DO SENHOR D. KELLY OGDEN
- 24 VIGILÂNCIA CONTRA A VIOLÊNCIA HAROLD OAKS
- 25 MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: CONSTRUIR SIÃO FAZENDO
CONVÊNIO E RECEBENDO AS ORDENANÇAS
- 26 PALAVRAS DO PROFETA VIVO
- 34 A VOLTA DON L. SEARLE
- 42 MULHERES DE FÉ

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

- 10 BEM-VINDOS À ESCOLA RIZAL LAURY LIVSEY
- 28 PERGUNTAS E REPOSTAS: O QUE DEVEMOS
EXAMINAR NAS ESCRITURAS?
- 33 MENSAGEM MÓRMON: FOTO DE FAMÍLIA
- 40 MUDANÇA DE VIDA JUAN ANTONIO FLORES
- 48 DE UMA DAS MELHORES FAMÍLIAS KAY HAGO

SEÇÃO INFANTIL

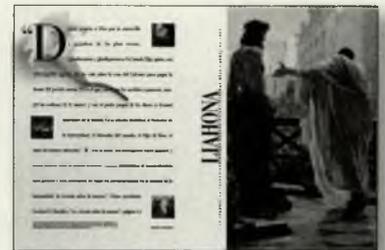
- 2 DE UM AMIGO PARA OUTRO: ÉLDER DALLIN H. OAKS
- 4 TEMPO DE COMPARTILHAR: ELE ESTÁ FALANDO COMIGO
SYDNEY REYNOLDS
- 6 FICÇÃO: A IRMÃ DA TÂNIA GOMES TRACY WRIGHT
- 10 SÓ PARA DIVERTIR
- 12 TENTAR SER COMO JESUS: A FAMÍLIA SAGASTUME
CORLISS CLAYTON
- 14 HISTÓRIAS DO LIVRO DE MÓRMON: COMO O LIVRO DE
MÓRMON CHEGOU ATÉ NÓS



VER PÁGINA 16

VER PÁGINA 42





PRESTAR TESTEMUNHO

A mensagem da Primeira Presidência, "A Importância de Prestar Testemunho", de março de 1997, dada pelo Élder James E. Faust, penetrou profundamente minha alma. Antes mesmo de ter recebido o exemplar da *Liahona* (inglês), eu decidira que março seria o mês em que eu teria mais coragem para prestar meu testemunho. Em minha família, apenas eu sou membro da Igreja e não é muito fácil falar de meu testemunho, mas sei que, se eu agir como o Presidente Faust sugeriu, serei abençoada e fortalecida.

*Christie Leigh Oliveros,
Primeira Ala da Cidade de Cebu,
Estaca Filipinas*

PREPARAR-SE PARA SERVIR

Acabei de receber meu primeiro exemplar de *A Liahona* (português) e fico feliz por existir esse meio de comunicação para os membros. Estou pretendendo ser missionária de tempo integral e estou certa de que as informações de *A Liahona* serão de ajuda em minha preparação para ensinar outras pessoas. Sou grata por ser membro da Igreja e pelos missionários que me ensinaram sobre sua veracidade.

*Marcilene Rodrigues Alves,
Ramo Divinópolis,
Estaca Contagem Brasil*

BELEZA E UNIÃO

A *Liahona* (espanhol) é uma bela publicação. Todos os meses publica obras de arte primorosas. Gostei especialmente da capa de abril de 1997, *Ecce Homo* (*Eis o Homem!*), de Antonio Ciseri. Muitas vezes, levo a *Liahona* comigo no ônibus ou no metrô; as pessoas fazem perguntas sobre a revista, o que me permite mostrar como ela é bonita e transmitir o espírito que ela traz.

Adoro também ver as obras de arte produzidas pelos membros da Igreja. Examino-as minuciosamente e admiro o modo como os artistas criaram obras que tratam de temas espirituais. Para nós que moramos longe da sede da Igreja, a *Liahona* dá a oportunidade de ver e apreciar esses quadros e pinturas.

A revista ajuda-me também a sentir-me parte da grande obra mundial da Igreja. Os artigos escritos por membros que moram em outros países ou os que falam sobre eles fazem-me lembrar da admoestação do Senhor de procurarmos ser unidos: "Sede um; e se não sois um, não sois meus". (D&C 38:27)

*Simón González,
Ala Monte Rey,
Estaca Montreal Quebec*



AS BÊNÇÃOS DA ADVERSIDADE

Presidente James E. Faust

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Há vários anos, quando trabalhava como advogado, organizei uma empresa para um vendedor de carros do lugar em que morava. Trabalhei como seu consultor jurídico e executivo da empresa por muitos anos, depois do que um de meus filhos assumiu as responsabilidades de consultoria jurídica. Algum tempo depois, quando estávamos juntos na loja de carros, notei que lá havia uma grande quantidade de carros novos, bonitos, reluzentes e caros. Preocupado, disse ao proprietário que se ele não conseguisse vender todos aqueles carros, as taxas de financiamento consumiriam toda a margem de lucro. Meu filho disse: "Pai, não encare as coisas dessa maneira. Pense só no lucro que esses carros vão trazer à empresa".

Apesar de achar que meu filho provavelmente estivesse com a razão, subitamente me lembrei de que ele nunca passara por um período de depressão financeira. Víamos os carros novos de forma diferente porque vivi na época da Grande Depressão. Não consigo esquecer-me de como é difícil viver sob o jugo da dívida.



Todos passamos por momentos de provação e crescimento na vida. Embora sejam momentos de profunda angústia e sofrimento, também são ocasiões em que nos aproximamos de Deus. O sofrimento do Salvador no Getsêmani foi, sem sombra de dúvida, o maior que já foi infligido a um ser humano, mas dele proveio a maior de todas as bênçãos que é a promessa de vida eterna.

Por algum tempo, fomos vizinhos de um mecânico muito habilidoso. Ele e a esposa haviam tomado a decisão de jamais contrair dívidas. Isso foi resultado de uma experiência muito amarga. Quando eram recém-casados e tinham uma família pouco numerosa, veio a Grande Depressão e apesar de toda a sua capacidade, ele não conseguia encontrar emprego. Perderam a casa onde moravam e tiveram que viver durante toda a depressão em um galinheiro, que graças às habilidades do mecânico, foi transformado em uma habitação razoavelmente confortável.

Muitos da geração atual não conhecem plenamente as bênçãos refinadoras da adversidade, nem lhes dão o devido valor. Muitos jamais passaram fome por não terem o que comer. No entanto, estou convencido de que existe um processo refinador e necessário na adversidade que amplia nosso entendimento, aumenta nossa sensibilidade e nos torna mais semelhantes a Cristo. Lord Byron disse: “A adversidade é um dos primeiros passos para se conhecer a verdade”. (*Don Juan*, canto 12, estrofe 50.) A vida do Salvador e a de Seus profetas ensina com clareza e simplicidade o quanto a adversidade é necessária para alcançarmos certo nível de grandeza.

Edmund Burke definiu o papel da adversidade quando disse: “As dificuldades são um mestre severo que nos foi designado por [alguém] que nos conhece melhor do que nós mesmos e que também nos ama mais do que nos amamos. (...) Aquele que luta conosco fortalece nossa coragem e aprimora nossa capacidade. Nosso oponente é nosso adjutor. Essa luta (...) contra as dificuldades [faz-nos conhecer] nosso objetivo na vida e compele-nos a analisá-lo de todos os ângulos, não permitindo que sejamos superficiais”. [“Reflexões sobre a Revolução Francesa”, *Edmund Burke*, Harvard Classics, 50 volumes (1909), 24:299–300.]

Muitos santos em todo o mundo têm dificuldade em prover suas necessidades básicas com o pouco que ganham, o que realmente pode ser algo bastante penoso. Do ponto de vista dessas pessoas, seria indelicado dizer que essa experiência pode ser positiva e talvez venha a ser lembrada, em tempos mais prósperos, até com certo carinho. Um de meus primos mais bem-sucedidos teve que estudar à luz de velas, na época em que cursava a

faculdade de direito, porque ele e a esposa não tinham dinheiro para pagar a conta de luz.

Há alguns anos, li a respeito de um homem negro que subiu na vida, começando de uma situação humilde até tornar-se consultor jurídico da General Motors, que sem dúvida é um dos mais lucrativos e prestigiados cargos que um advogado pode ocupar em qualquer lugar do mundo. Quando menino, era muito pobre. Conseguiu estudar graças a esforços heróicos realizados sob circunstâncias extremamente difíceis. Preciso trabalhar em diversos empregos humildes, chegando a ter três empregos ao mesmo tempo. Perguntaram-lhe se sentia-se pouco à vontade entre os executivos mais bem pagos do mundo. Ele respondeu que não. Disse que a maioria deles tinha sido pobre como ele na infância e subiu na vida enfrentando provas, dificuldades, perigos e desânimos. A adversidade é o fogo refinador que dobra o ferro e dá têmpera ao aço.

O Presidente David O. McKay disse: “Existem aqueles que enfrentaram calamidades, as quais quase sempre parecem significar derrota, e por isso tornaram-se pessoas amarguradas; mas se pararem para pensar, mesmo a adversidade por que passaram pode ser um meio de crescimento espiritual. A adversidade por si só pode aproximar-nos em vez de afastar-nos de Deus e da iluminação espiritual; a pobreza pode ser uma fonte de força, se mantermos uma atitude positiva na mente e no espírito”. [*Treasures of Life* (Tesouros da Vida), compilado por Clare Middlemiss (1962), pp. 107–108.]

Permitam-me sugerir algumas coisas que podemos fazer para ser felizes, quer tenhamos muito ou pouco:

1. Procurem não ser totalmente dependentes de coisas materiais ou físicas. Isso talvez implique em comprar uma bicicleta em vez de um carro, ou andar a pé em vez de andar de bicicleta. Na minha época, dizíamos: “Trocar o creme de leite pelo leite desnatado”.

2. Aprendam a fazer algo e tenham uma poupança para os dias de necessidade.

3. Aprendam a ser gratos pelos grandiosos dons de Deus encontrados na natureza: a beleza da Terra, o eloqüente testemunho de Deus manifestado em cada amanhecer e entardecer, as folhas, as flores, os pássaros e animais.



JOSEPH SMITH NA CADEIA DE LIBERTY, DE GREG K. OLSEN

4. Realizem mais atividades físicas, como andar, correr, nadar ou andar de bicicleta.

5. Escolham uma atividade para as horas de lazer que desenvolva sua mente e espírito e possa ser realizada no lar.

6. Paguem o dízimo e as ofertas. O cumprimento desse mandamento não garante riquezas. Na verdade, não há qualquer garantia de que não teremos problemas financeiros, mas isso tornará as dificuldades um pouco mais fáceis de suportar, proporcionará a perseverança e a fé necessárias para compreendermos e aceitarmos a situação e propiciará a comunhão com o Salvador que ampliará nossas reservas internas de força e estabilidade.

7. Acostumem-se a cantar, ou se isso não lhes agrada, assobiem. Cantar para nós mesmos chama menos a atenção das pessoas do que falar sozinho! Certa vez, meu pai voltou de uma caçada de veados com as mãos vazias, mas com o coração revigorado e o espírito elevado, contando-nos com bom ânimo que um de seus companheiros havia afugentado os veados ao cantar a plenos pulmões enquanto caminhava em meio à floresta de pinheiros e choupos. Meu pai sentiu-se mais enriquecido pelo prazer de ouvir alguém cantar do que teria sentido com a carne de um animal abatido.

Todos passamos por momentos de provação e crescimento na vida. Essas dificuldades são necessárias. São experiências que nos fazem crescer. Embora sejam momentos de profunda angústia e sofrimento, também

Joseph Smith, o Profeta, enquanto estava na cadeia de Liberty, na primavera de 1839, escreveu estas palavras: “Ó Deus, onde estás? E onde está o pavilhão que cobre teu esconderijo?”

são ocasiões em que nos aproximamos de Deus. O sofrimento do Salvador no Getsêmani foi, sem sombra de dúvida, o maior que já foi infligido a um ser humano, mas dele proveio a maior de todas as bênçãos que é a promessa de vida eterna.

Isaías descreveu a imagem do Salvador do ponto de vista das pessoas que o observavam: “Era desprezado, e o mais rejeitado entre os homens, homem de dores, e experimentado nos trabalhos; e, como um de quem os homens escondiam o rosto, era desprezado, e não fizemos dele caso algum”. (Isaías 53:3)

Talvez em toda a literatura, tanto sagrada quanto secular, não exista nada mais eloqüente do que as seções 121, 122 e 123 de Doutrina e Convênios, recebidas e escritas por Joseph Smith, o Profeta, enquanto esteve na cadeia de Liberty, na primavera de 1839:

Começa com a seguinte súplica: “Ó Deus, onde estás? E onde está o pavilhão que cobre teu esconderijo?”

Até quando tua mão será retida e teu olho, sim, teu olho puro, contemplará dos eternos céus os agravos contra teu povo e contra teus servos e teu ouvido será penetrado por seus lamentos?



O Presidente Spencer W. Kimball teve muitas experiências dolorosas na vida. O resultado desse fogo refinador manifestou-se

em seu espírito refinado, sua sensibilidade, seu coração compreensivo, sua bondade e humildade.

Sim, ó Senhor, até quando suportarão esses agravos e essas opressões ilícitas, antes que se abrande teu coração e tuas entranhas deles se compadeçam?” (D&C 121:1-3)

Segue-se, então, a promessa de alívio: “Meu filho, paz seja com tua alma; tua adversidade e tuas aflições não durarão mais que um momento;

E então, se as suportares bem, Deus te exaltará no alto; triunfarás sobre todos os teus inimigos.

Teus amigos apóiam-te e tornarão a saudar-te com coração caloroso e com mãos amistosas.

Ainda não estás como Jó; teus amigos não discutem contigo nem te acusam de transgressão, como fizeram a Jó.” (D&C 121:7-10)

Nessa ocasião difícil, também lhe foi feita esta grande promessa: “Deus vos dará conhecimento, por seu Santo Espírito, sim, pelo indescritível dom do Espírito Santo, conhecimento esse que não foi revelado desde a fundação do mundo até agora”. (D&C 121:26)

O Profeta Joseph Smith foi alertado: “Os confins da Terra indagarão a respeito de teu nome e tolos zombarão de ti e o inferno se enfurecerá contra ti;

Enquanto os puros de coração e os prudentes e os nobres e os virtuosos procurarão conselho e autoridade e bênçãos sob tuas mãos constantemente.

E teu povo nunca se voltará contra ti pelo testemunho de traidores”. (D&C 122:1-3)

Por que, de modo geral, a adversidade é um mestre tão bom? Por que ela ensina tantas coisas? Ao enfrentarmos situações difíceis geralmente somos forçados a aprender a ter disciplina e a trabalhar. Durante as situações desagradáveis freqüentemente somos submetidos a dificuldades e a um aprimoramento e aperfeiçoamento que não poderiam ser alcançados de qualquer outro modo.

A maioria das Autoridades Gerais conhece bem a adversidade; não foram poupadas nem estão isentas. Gostaria de ilustrar esse fato citando três desses homens, escolhidos apenas por causa da freqüência com que enfrentaram situações difíceis.

Em sua juventude, o Presidente Spencer W. Kimball aprendeu a necessidade do trabalho. Passou por muitas experiências dolorosas em sua juventude que o prepararam para seu grandioso ministério. Quase se afogou quando era menino. Foi acometido de paralisia facial. Sua mãe faleceu sendo ele bem jovem, e sua querida irmã Ruth morreu quando ele ainda era rapaz. Pouco depois do casamento, ele contraiu varíola e a irmã Kimball chegou a contar mais de cem pústulas em seu rosto.

Conheceu cedo os revezes financeiros e fracassou em alguns de seus investimentos. Da mesma forma que Jó, sofreu por muitos anos de furúnculos, que chegaram a aparecer-lhe no nariz e nos lábios. Em certa ocasião, teve 24 furúnculos ao mesmo tempo. Pouco depois, começou a sofrer a excruciante dor dos ataques cardíacos, que continuaram a acometê-lo por muitos anos, obrigando-o por fim a submeter-se a uma cirurgia cardíaca. Foi atormentado por uma rouquidão, que melhorou após uma bênção das Autoridades Gerais, mas que voltou mais tarde, juntamente com os furúnculos. Precisou ser operado de um grave câncer nas cordas vocais, tendo que aprender novamente a falar e submeter-se a radioterapia. Voltou a ser acometido de paralisia facial e teve que submeter-se a cirurgias para a remoção de câncer de pele.

O resultado desse fogo refinador manifestou-se em seu espírito refinado, sua sensibilidade, seu coração compreensivo, sua bondade e humildade.

Sempre tive grande interesse pela vida do Presidente Nathan Eldon Tanner. Há anos, ouvi-o relembrar sua origem humilde e sofrida. Referindo-se a seus pais, ele disse: “Quando chegamos ao sul de Alberta [Canadá], meu pai estava sem dinheiro e precisou vender sua parelha de cavalos para prover o sustento da família. Mas o que sempre admirei em

De um início de vida sofrido, surgiu o gigante que conhecemos como Nathan Eldon Tanner.





ILUSTRADO POR JERRY THOMPSON



**Quando menino, o Presidente
Marion G. Romney fugiu de Colonia
Juárez durante a Revolução
Madero. Viajando em um carroção,**

**viu-se diante dos canos das armas dos revolucionários
mexicanos. Ele disse: “Essa foi uma experiência que
me fez amadurecer mais depressa”.**

meu pai foi que ele jamais pensou em pedir auxílio ao governo. Ele saía e trabalhava para os vizinhos, domava cavalos para poder usá-los no trabalho. Morava no campo, em um abrigo cavado na encosta de uma colina, onde vivi parte de minha infância. Dizia com freqüência: ‘Dei dez dólares ao governo do Canadá para poder usar uma porção de terra de aproximadamente 800 metros quadrados, apostando que conseguiria ganhar a vida ali. Quase consegui’. Ele também dizia: ‘Sabe, quando cheguei a este país, não tinha nem um trapo para vestir. Agora vivo coberto de trapos’.

Depois disso, passamos a morar em um pequeno vilarejo. Não creio que isso seja de seu interesse, mas naquele pequeno vilarejo não havia sequer um telefone. Não tínhamos um jornal diário nem mesmo um jornal semanal que fosse editado regularmente. Não tínhamos água corrente, nem quente nem fria. Vocês bem podem imaginar, então, outras coisas que não tínhamos e algumas das coisas que tínhamos! Não tínhamos aquecimento central, podem ter

certeza disso. De fato, muitas vezes me perguntei se tínhamos qualquer tipo de aquecimento na casa”. [My Experiences and Observations, Brigham Young University Speeches of the Year (17 de maio de 1966), p. 6.]

Desse início de vida sofrido surgiu o gigante que conhecemos como Nathan Eldon Tanner. Ele foi presidente da Assembléia Legislativa de Alberta, Ministro das Minas e Terras da mesma província de Alberta, presidente do Oleoduto Transcanadense, presidente de ramo, bispo, presidente de estaca, Assistente do Conselho dos Doze, Apóstolo e Conselheiro de quatro Presidentes da Igreja.

Quero mencionar alguns acontecimentos da juventude do Presidente Marion G. Romney, que são melhor contados em suas próprias palavras:

“Sou mexicano por nascimento. Nasci na Colonia Juárez, Chihuahua, México. Meus pais estavam por acaso naquele lugar por ocasião de meu nascimento. Fui criado ali até meus quinze anos de idade. Durante os dois ou três últimos anos que lá passei, ocorreu a Revolução Madero. Os rebeldes e os federalistas caçavam-se uns aos outros pelo país, levando tudo o que nós, colonos, possuíamos em armas, munições e suprimentos. Por fim, fomos obrigados a partir. Saí do México com os refugiados mórmons em 1912.

Lembro-me de uma experiência muito emocionante que aconteceu no trajeto entre nossa casa e a estação

ferroviária, que ficava cerca de [13 quilômetros] ao sul da Colonia Juárez. Seguíamos em um carroção. (. . .) Eu estava viajando com minha mãe e seus sete filhos e meu tio (irmão dela) com sua família de cinco ou seis filhos. (. . .) Tínhamos um único baú, que fora tudo que conseguimos levar conosco. Eu estava sentado em cima do baú, na parte de trás do carroção. (. . .) O exército rebelde mexicano vinha subindo o vale, saindo da estação ferroviária, em direção a nossa cidade. Não estavam em formação. Vinham montados a cavalo, com as armas nos coldres. Dois deles pararam e revistaram-nos. Disseram que procuravam armas. Não tínhamos qualquer arma ou munição. Encontraram [20 pesos] com meu tio. (. . .) Ficaram com o dinheiro e ordenaram que seguissemos nosso caminho. Subiram a estrada até uma distância equivalente ao comprimento deste salão, pararam, voltaram-se, tiraram as armas dos coldres e as apontaram em minha direção. Quando olhei para os canos das armas, pareceram-me canhões. Contudo, não apertaram o gatilho, já que estou aqui contando esta história. Mas que experiência emocionante foi aquela! Foi algo que me ajudou a amadurecer mais depressa.

Os rebeldes explodiram a estrada de ferro logo depois que o trem em que viajávamos passou. Mais tarde, meu pai e o restante dos homens chegaram a El Paso, Texas, montados a cavalo. Nunca voltamos para o México, nem recuperamos qualquer das propriedades em que meu pai morou.

Meu pai e eu começamos a trabalhar para sustentar nossa grande família. Não havia programas de bem-estar naquela época. Tivemos muita dificuldade para ganhar nosso sustento.” [To Him That Asketh in the Spirit, Reunião Devocional do Instituto de Religião de Salt Lake, (18 de outubro de 1974), pp. 2–3.]

Depois de casar-se e formar família, o Presidente Romney trabalhou em tempo integral no correio para sustentar sua família, enquanto cursava a faculdade de direito. Apesar da situação difícil em que vivia, suas notas sempre foram altas e seu desempenho escolar, excelente. Mais tarde, ingressou na Ordem do Barrete, que somente aceita os alunos mais destacados. Trabalhou como advogado, tornou-se bispo, presidente de estaca, Assistente dos Doze, membro do Quórum dos Doze e

“Sê paciente nas aflições, pois terás muitas; suporta-as, contudo, pois eis que estou contigo até o fim dos teus dias.”

membro da Primeira Presidência. Demonstrou grande amor e compaixão pelas pessoas durante seus muitos anos de liderança no programa de bem-estar da Igreja.

As experiências difíceis e adversas desses irmãos podem repetir-se na vida de muitos outros líderes e membros da Igreja.

Thomas Paine escreveu: “Aprecio o homem que consegue sorrir em meio às dificuldades, que encontra forças nas aflições e se torna mais corajoso por decisão própria”. [The Works of Thomas Paine (1934), p. 392.]

Não devemos achar que nosso Pai Celestial não se importa conosco por haver tempos difíceis e desafiadores na vida. Ele está aparando nossas arestas e conscientizando-nos das grandes responsabilidades que temos pela frente. Que Suas bênçãos espirituais estejam sobre nós, que tenhamos a agradável companhia do Espírito Santo, que nossos passos sejam guiados ao longo da trilha da verdade e retidão. E que cada um de nós siga o conselho consolador do Senhor: “Sê paciente nas aflições, pois terás muitas; suporta-as, contudo, pois eis que estou contigo até o fim dos teus dias”. (D&C 24:8) □

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

1. Muitas pessoas das prósperas sociedades atuais não conhecem plenamente as bênçãos refinadoras da adversidade nem lhes dão o devido valor.

2. Existe um processo refinador e necessário na adversidade que amplia nosso entendimento, aumenta nossa sensibilidade e nos torna mais semelhantes a Cristo.

3. Durante as situações desagradáveis freqüentemente somos submetidos a dificuldades e a um aprimoramento e aperfeiçoamento que não poderiam ser alcançados de qualquer outro modo.

4. Não devemos achar que nosso Pai Celestial não se importa conosco por haver tempos difíceis e desafiadores na vida. Ele está aparando nossas arestas e conscientizando-nos das grandes responsabilidades que temos pela frente.



B e m - v i n d o s à

ESCOLA RIZAL

Laury Livsey

Ser privilegiado é a regra entre os alunos da Escola Rizal. Afinal, estudar no maior colégio do mundo é um privilégio e tanto. Entretanto, para os membros da Igreja que estudam no Rizal, há um privilégio ainda maior.

A primeira coisa que se nota na Escola Rizal é que é grande. Não se trata simplesmente de uma escola maior do que a média ou maior do que a maioria das escolas. Dizer que ela é uma escola secundária normal é o mesmo que chamar o Oceano Pacífico de lago.

Nada é pequeno na Escola Rizal. O campus, esparramado por uma grande área de Pasig, subúrbio de Manila, Filipinas, parece não ter fim, cobrindo 6.7 hectares.

Você já deve estar querendo saber quantos alunos estudam na Escola Rizal. É uma multidão indo para as aulas todos os dias. Quantos alunos há em sua escola? Dois mil? Três mil? Quatro mil?

A Escola Rizal tem mais. Na verdade, tem mais alunos do que qualquer outra escola. O *Guinness Book of World Records* (Guinness Book —

O Livro dos Recordes) chama a Escola Rizal simplesmente de a “maior escola”. Ele registra o recorde mundial de 19.738 matrículas na última pesquisa, mas o diretor diz que atualmente há 21.139 alunos matriculados.

“É muito grande”, diz Julie Ann Nudo, de 17 anos. “Mas eu gosto do tamanho da minha escola porque ela tem muitos alunos e é mais fácil fazer amigos.”

Todos os dias, Julie Ann e os outros alunos da Escola Rizal vestem o uniforme da escola: camisa branca e calças marrom-escuras para os rapazes; camisa branca, gravata vermelha e saia xadrezada em tons de vermelho para as moças. Depois é ter aulas o dia inteiro na escola cujo nome é um tributo a José Rizal, escritor e patriota filipino assassinado em 1896. A escola foi fundada seis anos após a morte de José Rizal.



FOTOGRAFIA DE LAURY LIVSEY E JOHN LUXE



Acima: Dentre todos os alunos uniformizados da Escola Rizal, alguns rapazes e moças destacam-se. À esquerda: Maritess Saldivar diz: "Sinto que sou privilegiada por ser membro da Igreja".

Longe do tumulto do centro de Manila, ao fundo, encontramos a agitação da Escola Rizal, no subúrbio de Pasig, onde os ônibus transportam os alunos pelo imenso campus, à esquerda. Depois das aulas, Lennon Pacardo, ao centro, gosta de jogar bola com bons amigos, à direita, na quadra da ala.

JOVENS PRIVILEGIADOS

Num dos pátios do colégio, uma placa pintada à mão diz: “Tenho orgulho de estudar nesta escola, a maior escola secundária do mundo”. Os alunos orgulham-se mesmo, mas alguns encontram satisfação ainda maior em outra coisa.

Entre os alunos do Rizal há alguns membros da Igreja. Como todos usam roupas iguais, não é fácil reconhecê-los. Mesmo assim, os jovens da Igreja aqui fazem o possível para destacarem-se.

“Sinto que sou privilegiada por ser membro da Igreja e não por estudar no Rizal”, diz Maritess Saldivar, de 15 anos.

“É uma pena que a maioria dos alunos do Rizal não sejam da Igreja”, diz Ednar Pacardo, que também tem 15 anos. “Sou o único membro da Igreja de minha turma, mas fico muito feliz por ter o sacerdócio, o poder de Deus. Sinto que, comparado a meus amigos da escola, sou forte. Vou fazer o que é certo e ensinar meus colegas de classe o que é certo.”

Maritess entende a importância de ser um exemplo. “Sei que sou diferente. Meus amigos dizem isso o tempo todo, e eles gostam do meu jeito de ser. Para eles, ser membro da Igreja é ser bom. Eles sempre falam das boas coisas que os mórmons fazem, dizem que somos exemplos. Assim eu sempre tento ser um exemplo para todos.”

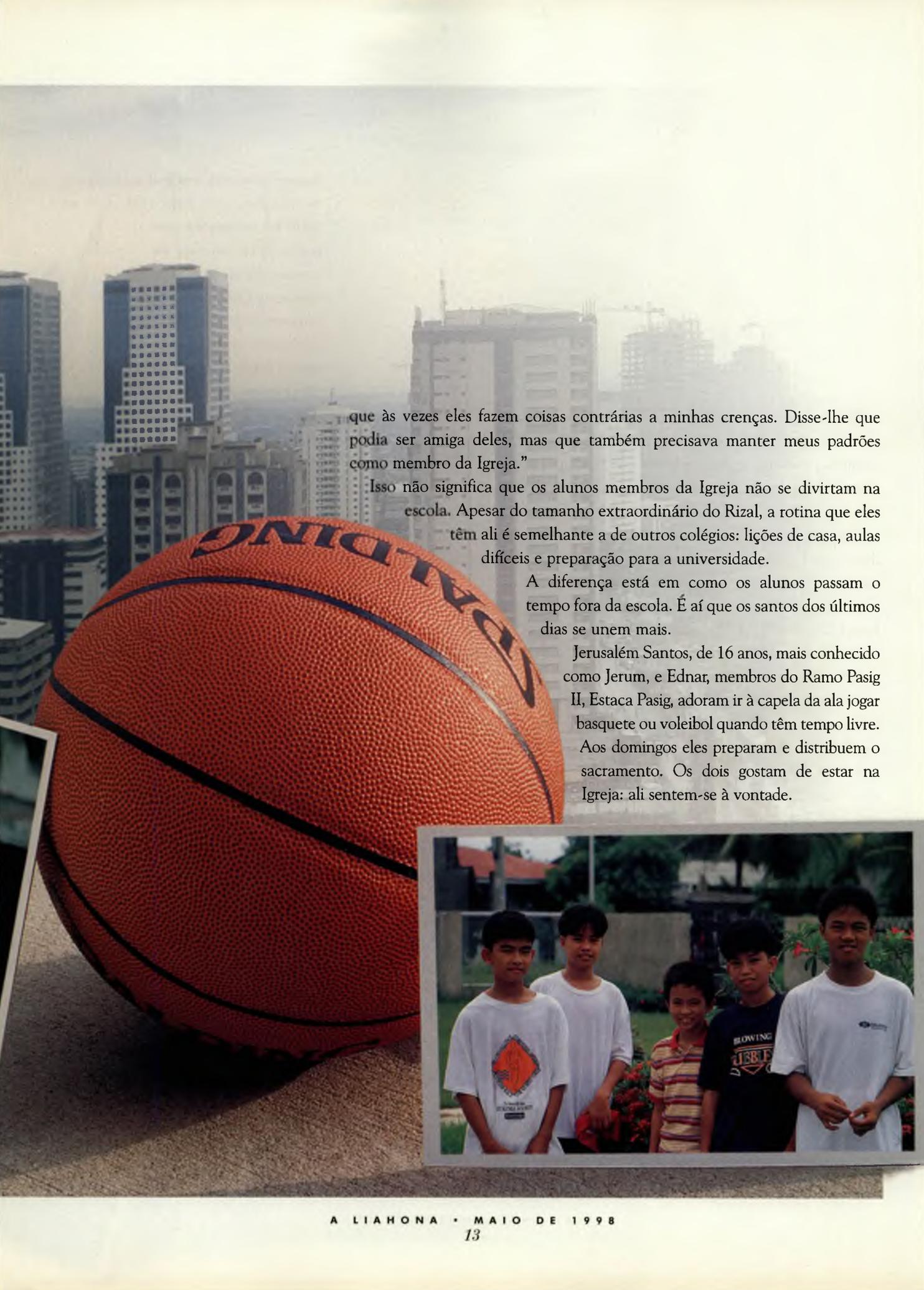
DESTACANDO-SE

A Igreja está nas Filipinas oficialmente desde 1961. Hoje, neste arquipélago a sudeste da Ásia, existem 47 estacas, 14 missões e um templo. Entretanto, muitos filipinos, principalmente os adolescentes, sabem muito pouco a respeito da Igreja e seus ensinamentos. Mesmo as pessoas que já ouviram falar do evangelho têm muitas perguntas.

Os jovens da Igreja que estudam no Rizal sabem que o número de não-membros que encontrarão na escola é muito maior do que o de membros. Sabem também que suas crenças e valores serão questionados por parte de seus colegas.

Uma vez, uma amiga perguntou a Carmelita Gonzalez por que ela não passava mais tempo com os amigos. “Disse-lhe que pertencia à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”, ela conta. “Tive de dizer a ela





que às vezes eles fazem coisas contrárias a minhas crenças. Disse-lhe que podia ser amiga deles, mas que também precisava manter meus padrões como membro da Igreja.”

Isso não significa que os alunos membros da Igreja não se divirtam na escola. Apesar do tamanho extraordinário do Rizal, a rotina que eles têm ali é semelhante a de outros colégios: lições de casa, aulas difíceis e preparação para a universidade.

A diferença está em como os alunos passam o tempo fora da escola. É aí que os santos dos últimos dias se unem mais.

Jerusalém Santos, de 16 anos, mais conhecido como Jerum, e Ednar, membros do Ramo Pasig II, Estaca Pasig, adoram ir à capela da ala jogar basquete ou voleibol quando têm tempo livre. Aos domingos eles preparam e distribuem o sacramento. Os dois gostam de estar na Igreja: ali sentem-se à vontade.



“Parece que a maioria dos alunos da Escola Rizal bebe e fuma, mas eu não”, diz Jerum. “Sinto-me forte para resistir às tentações que cruzam o meu caminho, embora meus amigos sempre perguntem por que não fazemos nada disso. Vivem dizendo que para ser amigo deles de verdade, tenho que fazer o que eles fazem, e outras coisas do gênero.”

Maritess faz o máximo para ser amiga de seus colegas não-membros, ajudando-os a compreender melhor o evangelho. “Alguns são muito curiosos quanto ao mormonismo. Perguntam quais são os padrões dos santos dos últimos dias”, diz ela. “Dei-lhes o Livro de Mórmon e falei-lhes a respeito de Joseph Smith, da Palavra de Sabedoria, da lei da castidade e outras coisas. Eu tento compreendê-los, mas acho que, para eles, é difícil compreender por que somos mórmons e no que cremos.”

Até mesmo Maricar Mendoza, que admite sua timidez, não hesitou em levantar a mão quando a professora perguntou quem na classe não era católico. Maricar sentiu-se no dever de falar. “Eu disse: ‘Professora, eu sou mórmon’. Expliquei-lhe o que nossa Igreja é e pude falar de vários assuntos, como os profetas dos últimos dias, Joseph Smith e o plano de salvação.”

Maricar ainda se considera tímida, mas está feliz por ter falado.

ELES SÃO DIFERENTES

É sábado de manhã nas Filipinas. Não há aula e os jovens da Estaca Pasig (muitos deles alunos da Escola Rizal) estão reunidos na capela para uma atividade. Ao final, todos vão a uma loja próxima comprar guloseimas. Quem vê esses jovens andando pelas ruas movimentadas de Pasig não percebe diferença nenhuma entre eles e os outros jovens que também estão comprando refrigerantes e doces. Mas, conhecendo-os e descobrindo no que eles acreditam e o que orienta sua vida, a diferença fica clara.

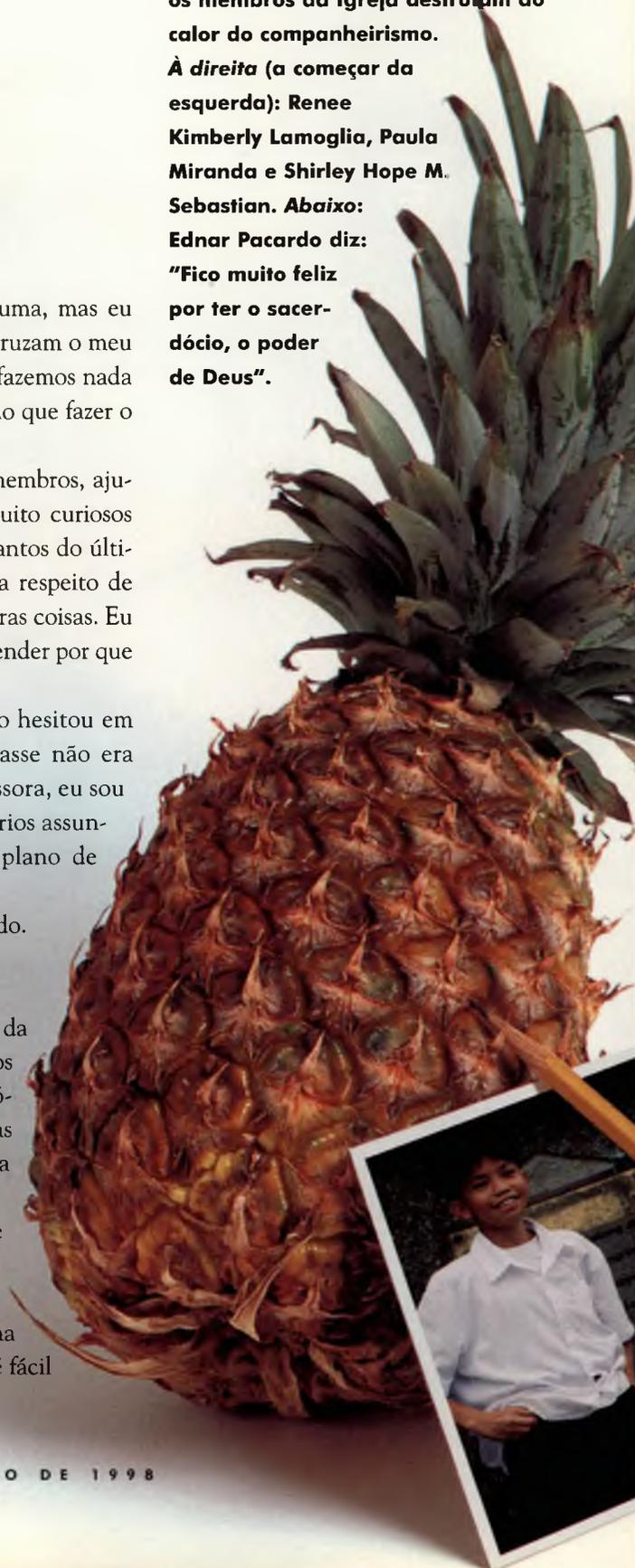
Numa área metropolitana tão grande quanto Manila, numa escola que faz parte do *Guinness Book* — *O Livro dos Recordes*, é fácil perder-se na multidão e desviar-se do caminho.

Exceto, é claro, para quem sabe aonde quer chegar. □

Numa terra rica em frutas tropicais, os membros da Igreja desfrutam do calor do companheirismo.

À direita (a começar da esquerda): Renee Kimberly Lamoglia, Paula Miranda e Shirley Hope M.

Sebastian. Abaixo: Ednar Pacardo diz: “Fico muito feliz por ter o sacerdotício, o poder de Deus”.







LEMBRAR - SE DO

Dia do Senhor

Guardar o dia do Senhor não é uma restrição, mas uma proteção e fonte de força.

D. Kelly Ogden

Há perguntas que sempre são repetidas de uma geração para a outra: Por que no domingo não podemos fazer certas coisas que fazemos todos os outros dias? Qual é o benefício de se santificar o dia do Senhor?

Não são perguntas feitas apenas por crianças pequenas demais para saberem das recompensas de se obedecer aos mandamentos do Pai Celestial. Um estudante universitário comentou: "Sempre tive dificuldade em compreender o propósito do dia do Senhor. Parece-me ser apenas um dia da semana em que não posso fazer diversas coisas com meus amigos. Já vi alguns lares em que as pessoas não têm permissão para fazer *coisa alguma* no dia do Senhor. Isso só parece gerar rancor".

Um ex-missionário admitiu: "Tive problemas com minha falta de progresso espiritual desde que terminei a missão e creio que em parte isso se deva a não ter santificado o dia do Senhor da maneira certa. Tenho certeza que existem outros membros para quem o dia do Senhor significa simplesmente assistir às reuniões por três horas, não fazer compras, não trabalhar e, no domingo de jejum, ficar sem tomar o desjejum. Sinto que as pessoas têm muitas dúvidas sobre como observar

O Senhor reiterou a Moisés a importância de um dia de descanso. Ele disse ao povo de Israel: "Lembra-te do dia do sábado, para o santificar".



devidamente o dia do Senhor".

O Senhor criou um dia chamado dia do Senhor. Por quê? Quais são os propósitos desse dia e que tipo de atividades são adequadas para o dia do Senhor? Consultemos Suas próprias palavras para encontrar resposta a essas perguntas.

ORIENTAÇÃO ENCONTRADA NAS ESCRITURAS

Depois de criar a Terra, Deus abençoou e santificou Seu dia de descanso: o sétimo dia. (Ver Gênesis 2:2-3.) Ao reiterar a importância desse dia a Moisés no Monte Sinai, Ele disse ao povo de Israel: "*Lembra-te* do dia do sábado, para o santificar". (Êxodo 20:8; grifo nosso.) A palavra *lembrar* é importante. A maioria de nós precisa de lembretes diários, como a oração e o estudo das escrituras, para manter o Senhor e Sua obra em nosso coração, mas também precisamos de um dia inteiro dentre sete para fazer com que toda nossa atenção e nosso coração se voltem para Ele, descansando das coisas do mundo, que facilmente sobem ao topo de nossa lista de prioridades.

Em hebraico, *Sabbath* significa "descanso" ou "interrupção do trabalho". No entanto, mais do que apenas descansar de nossos labores, devemos santificar esse dia, ou seja, torná-lo santo. Fazemos isso procurando aproximar-nos de Deus, adorando-o e servindo ao próximo.

UMA LEI ETERNA

No passado, Israel era conhecido como um povo que reservava um dia em sete para o descanso e a adoração.

“E para que mais plenamente te conserves limpo das manchas do mundo, irás à casa de oração e oferecerás teus sacramentos no meu dia santificado.”



À ESQUERDA: JESUS NA SINAGOGA EM NAZARÉ, DE GREG K. OLSEN; À DIREITA: ENSINAI OS FILHOS DOS HOMENS PELO PODER DE MEU ESPÍRITO, DE GREG OLSEN

O Senhor disse que a santificação do dia do Senhor seria uma “aliança perpétua . . . Entre mim e os filhos de Israel será um sinal para sempre”. (Êxodo 31:16–17) A desobediência à lei do Sábado era punida com a morte. (Ver Êxodo 31:14–15; 35:2; Números 15:32–36.)

Atualmente, a morte física deixou de ser a penalidade por profanar o dia do Senhor. No entanto, assim como os antigos israelitas que quebravam a lei eram expulsos do acampamento de Israel, os atuais filhos de Deus que deliberadamente desobedecem aos mandamentos tornam-se indignos da companhia do Espírito e infligem a si mesmos um tipo de morte espiritual.

Na época do Novo Testamento, os judeus eram conhecidos por sua estrita observância da lei do sábado. Quando repreendido por supostamente profanar o sábado, Jesus condenou os intrincados e excessivos acréscimos feitos a essa lei. “. . .) O Filho do homem até do sábado é Senhor”, disse Ele. (Mateus 12:8) E mais: “O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado”. (Marcos 2:27)

Por meio de Seu exemplo, o Salvador mostrou como podemos santificar o dia do Senhor: É lícito ajudar outras pessoas no sábado, como Ele fez (ver Mateus 12:10–13); cuidar das necessidades básicas e aliviar a dor (ver Lucas 13:11–16); e até resgatar seres vivos do perigo (ver Lucas 14:5). Ele mostrou que a chave para a devida santificação do dia do Senhor, bem como da obediência a outros princípios do evangelho, está em nosso coração. Se amamos o Senhor, não desejaremos profanar o Seu dia de maneira alguma.

Devido a seu amor pelo Senhor, os antigos santos passaram a guardar o Sábado no “dia do Senhor” (Apocalipse 1:10), o “primeiro dia da semana” (Atos

20:7), para comemorarem o maior acontecimento desde a criação do mundo: a Ressurreição do próprio Criador.

Os santos dos últimos dias foram admoestados muitas vezes a demonstrarem seu amor pelo Senhor santificando o dia do Senhor. Em 1993, por exemplo, a Primeira Presidência deu o seguinte conselho:

“Temos notado que muitos santos dos últimos dias têm negligenciado a observância do dia do Senhor. Não devemos fazer compras no dia do Senhor, nem participar de outras atividades comerciais e esportivas com que as pessoas comumente profanam o dia do Senhor em nossos dias.

Exortamos todos os santos dos últimos dias a manterem esse dia livre de atividades mundanas e a consagrarem-se a si mesmos adotando um espírito de adoração, de gratidão, de serviço e realizando atividades em família que sejam adequadas ao dia do Senhor. À medida que os membros da Igreja se esforçarem por tornar as atividades do dia do Senhor compatíveis com a vontade e Espírito do Senhor, sentirão sua vida tornar-se plena de felicidade e paz.” (*Ensign*, janeiro de 1993, p. 80.)

ORIENTAÇÕES PARA O DIA DO SENHOR

Os profetas antigos e modernos não nos ensinaram tudo o que temos de fazer ou que não devemos fazer no dia do Senhor, mas indicaram-nos escrituras que nos fornecem diretrizes gerais. Examinemos algumas dessas escrituras.

O profeta Isaías deu-nos uma das mais simples e belas diretrizes para a santificação do dia do Senhor: “[Desvia] o teu pé (. . .) de fazeres a tua vontade no meu santo dia; e [chames] ao sábado deleitoso, e o santo dia do Senhor, digno de honra; e o [honres] não seguindo os

teus caminhos, nem pretendendo fazer a tua própria vontade nem [falar] as tuas próprias palavras”. (Isaías 58:13)

Neemias, governador da província persa de Judá no século V a. C., foi um administrador espiritual e humilde que com coragem e vigor iniciou um movimento de reforma entre os israelitas. Sob seu governo, os judeus que haviam retornado do exílio à sua terra natal fizeram com Deus um convênio de obediência, incluindo a seguinte promessa: “Trazendo os povos da terra no dia de sábado qualquer mercadoria, e qualquer grão para venderem, nada compraríamos deles no sábado (. . .)”. (Neemias 10:31)

Como alguns mercadores continuaram a fazer comércio no sábado, Neemias mostrou-lhes que sua intenção de honrar o dia do Senhor era bastante séria:

“E contendi com os nobres de Judá, e lhes disse: Que mal é este que fazeis, profanando o dia de sábado?

Porventura não fizeram vossos pais assim, e não trouxe o nosso Deus todo este mal sobre nós e sobre esta cidade? E vós ainda mais acrescentais o ardor de sua ira sobre Israel, profanando o sábado.

Sucedeu, pois, que, dando já sombra nas portas de Jerusalém antes do sábado, ordenei que as portas fossem fechadas; e mandei que não as abrissem até passado o sábado; e pus às portas alguns de meus servos, para que nenhuma carga entrasse no sábado.” (Neemias 13:17-19)

Ouvi recentemente uma história moderna semelhante à situação ocorrida nos tempos do Velho Testamento:

Um casal de santos dos últimos dias comprou um restaurante que não vinha tendo muito sucesso, planejando



dar nova vida ao negócio. O domingo era um dos dias mais movimentados do restaurante, e alguns dos fregueses, inclusive um amigo chegado que lhes havia emprestado dinheiro para abrirem o negócio, pediram-lhes que o mantivessem aberto aos domingos. O casal debateu-se com a decisão de fechar o restaurante aos domingos, pois era algo totalmente contrário à lógica da boa administração de negócios. Mas, por fim, decidiram fechá-lo, seguir suas crenças e confiar no Senhor. Nos meses seguintes, houve progressivo aumento no movimento, e daí por diante os negócios prosperaram de modo firme e constante.

A experiência desse casal, junto com a de muitos outros, mostra que o Senhor recompensa aqueles que obedecem a Seus mandamentos. Assim como Ele prometeu aos israelitas da época de Moisés uma porção dupla de maná no dia anterior ao sábado (ver Êxodo 16:29) e uma colheita mais abundante no sexto ano para prover o sustento do sétimo e oitavo anos (ver Levítico 25:3-7, 20-22), no caso de um restaurante atual, Ele também pode aumentar o

“(. . .) Este é um dia designado para (. . .) prestares tua devoção ao Altíssimo (. . .) E nesse dia não farás qualquer outra coisa; seja teu alimento preparado com singeleza de coração (. . .) para que tua alegria seja completa.”



CRISTO COM MARIA E MARTA, DE DEL PARSON

movimento na sexta-feira e no sábado de modo a compensar, ou mesmo superar, o que seria ganho no domingo.

Não devemos, porém, pensar que se honrarmos o dia do Senhor sempre receberemos bênçãos financeiras. Às vezes nos será exigido enfrentar dificuldades financeiras para vivermos o evangelho. No entanto, se obedecermos à lei do Sábado, o Senhor nos abençoará com toda bênção que Ele considerar ser de melhor proveito para nós.



PROTEÇÃO DO MAL

Em nossos dias, o Senhor disse que a santificação do dia do Senhor ajudará a proteger-nos dos males de um mundo que está-se degenerando espiritualmente. Em uma revelação dada a Joseph Smith, o Senhor reiterou em outras palavras o quarto mandamento: “E *para que mais plenamente te conserves limpo das manchas do mundo*, irás à casa de oração e oferecerás teus sacramentos no meu dia santificado”. (D&C 59:9; grifo nosso)

Eis aqui um plano inspirado para proteger-nos da imoralidade, da rebelião, da dissolução da estrutura e da estabilidade da família e outros perigos espirituais que nos ameaçam: A cada dia do Senhor podemos tomar o sacramento, que inclui o arrependimento constante e o estabelecimento de convênios para manter-nos “limpos das manchas do mundo”.

O Senhor prossegue, dizendo: “Porque em verdade este é um dia designado para descansares de teus labores e prestares tua devoção ao Altíssimo”. (D&C 59:10) Se

usarmos o dia do Senhor para sinceramente prestarmos nossa devoção ao Altíssimo, dedicando a nós mesmos e nossa energia a serviço de Deus e de nosso próximo, seremos protegidos dos males que nos cercam.

“Lembra-te, porém, de que no dia do Senhor oferecerás tuas oblações e teus sacramentos ao Altíssimo, confessando teus pecados a teus irmãos e perante o Senhor.” (D&C 59:12) Oblações são ofertas, sejam de tempo, talento ou recursos, feitas no intuito de servir a Deus e ao próximo. Essa escritura sugere que nos protegemos não apenas dedicando tudo que temos ao serviço do Senhor mas também confessando nossos pecados a Ele, àqueles que ofendemos e, quando necessário, aos devidos servos designados pelo Senhor.

O Senhor prossegue, determinando o que é aceitável em Seu santo dia: “E nesse dia não farás qualquer outra coisa; seja teu alimento preparado com singeleza de coração (. . .) para que tua alegria seja completa”. (D&C 59:13) Aqui temos um exemplo específico de como santificar esse dia: Devemos fazer com que o preparo de nosso alimento seja simples, para que nossa devoção seja voltada a Deus e não à nossa própria satisfação física.

Há, porém, muito mais a ser levado em consideração. O Élder Mark E. Petersen, do Quórum dos Doze, explicou certa vez o significado do mandamento de “nesse dia não [fazermos] qualquer outra coisa”:

“Se não devemos fazer qualquer outra coisa no domingo a não ser devotar o dia a propósitos sagrados, qual será nossa situação se deliberadamente decidirmos abrir nosso negócio no domingo, ir a estabelecimentos comerciais que funcionem nesse dia ou freqüentar locais de recreação aos domingos?”

Sabemos que existem pessoas que trabalham em certos serviços essenciais, como hospitais e outras instituições que funcionam 24 horas por dia, e não têm como deixar de trabalhar nesse dia. Não estamos falando dessas pessoas. A maioria das pessoas, porém, não trabalha em



lugares assim e tem controle sobre a forma de utilizar seu tempo.

Deveriam esquiar, nadar, ir ao cinema ou fazer negócios aos domingos em vez de ir à Igreja? Se a resposta for sim, devem perguntar a si mesmos se afastaram-se de tal modo de sua fé a ponto de adotarem outro evangelho: um evangelho de diversão e negócios aos domingos. (. . .)

Nosso modo de agir no dia do Senhor é sinal de nossa atitude interior para com [Deus].

O cumprimento da lei do dia do Senhor é uma indicação da profundidade de nossa conversão.” (*Ensign*, maio de 1975, p. 49; grifo nosso.)

O Élder Spencer W. Kimball, do Quórum dos Doze, deu-nos as seguintes sugestões sobre como observar devidamente o dia do Senhor:

“O Dia do Sábado é um dia sagrado no qual se deve realizar coisas dignas e sagradas. A abstinência do trabalho e recreação é importante, mas insuficiente. O Sábado requer pensamentos e atos construtivos, e se a pessoa permanece ociosa, nada fazendo durante esse dia, ela o está quebrando. Para observá-lo adequadamente, tem-se que se ajoelhar em oração, preparar lições, estudar o evangelho, meditar, visitar os enfermos e oprimidos, dormir, ler coisas sadias e benéficas, e freqüentar, nesse dia, todas as reuniões designadas. Deixar de fazer essas coisas constitui pecado de omissão.” [*O Milagre do Perdão* (1969), p. 98.]

O Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze, sugeriu que até o modo como nos vestimos pode influenciar nossa atitude e estado de espírito no dia do Senhor: “Freqüentemente me pergunto o que aconteceu com a antiga expressão ‘roupa de domingo’. Quando relaxamos nosso modo de vestir e passamos a usar roupas iguais às de todos os dias, nossa atitude parece seguir pelo mesmo caminho.

É claro que não esperamos que nossos filhos fiquem com a roupa de ir à Igreja o dia inteiro, mas também não desejamos que vistam roupas inadequadas para o dia do Senhor”. (*Ensign*, novembro de 1984, p. 19.)

“O Dia do Sábado é um dia sagrado no qual se deve realizar coisas dignas e sagradas.”



CRISTO ERGUE DOS MORTOS A FILHA DE JAIRO, DE GREG K. OLSEN

FONTE DE BÊNÇÃOS

São prometidas grandes bênçãos aos que verdadeiramente chamam deleitoso o dia do Senhor e o santificam: “E se fizerdes estas coisas com ação de graças, com o coração e o semblante alegres (. . .) em verdade eu digo que, se isso fizerdes, a plenitude da Terra será vossa (. . .) e as coisas boas que provêm da terra”. (D&C 59:15–17)

Às vezes as bênçãos não vêm de imediato; viver de acordo com nossas crenças pode até exigir de nós árduos sacrifícios. Mas se ocuparmos o domingo com atividades compatíveis com o espírito do dia, o Senhor promete que teremos felicidade e paz e que todas as coisas reverterão para nosso bem. (Ver D&C 98:3.)

Há vários anos, uma estudante que havia freqüentado o Jerusalem Center da Universidade Brigham Young escreveu-me, pouco depois de voltar aos Estados Unidos. Contou-me um problema pessoal seu referente ao trabalho no dia do Senhor: “Uma das coisas mais difíceis que tive de fazer foi contar a meu chefe que não poderia mais trabalhar para ele no domingo. Nos dois verões anteriores não me importei em trabalhar no domingo, mas devido ao conhecimento que adquiri, não tive mais como justificar essa conduta”.

A admiração que tinha por seu chefe tornou a decisão muito difícil. “Acho que não queria contar-lhe por ele sempre ter sido tão bom para comigo. Nunca deixei de contar com um emprego em sua firma.”

Ela precisou preparar-se durante três dias, inclusive jejuando em um deles, para conseguir a coragem necessária. “Querida apenas que ele compreendesse minha posição. Levei comigo uma estatueta esculpida em oliveira como oferta de paz, por via das dúvidas. Naturalmente,

nossa conversa girou em torno de Jerusalém e de todas as coisas que eu havia feito em Israel. Tentei prepará-lo para que entendesse o motivo de eu não poder trabalhar aos domingos.

A conversa por fim chegou a meu trabalho. Não consegui esconder meu temor e minha voz ficou um pouco trêmula, mas finalmente consegui expressar meus sentimentos. O Espírito devia estar presente porque vi lágrimas nos olhos dele e sua voz também ficou embargada. Ele disse que respeitava minha decisão e que ficara satisfeito por ver-me assumir minhas crenças.

Também explicou que suas crenças eram um pouco diferentes das minhas e que tinha que ser justo e tratar todos os seus empregados da mesma forma. Nunca chegou a dizer que eu não poderia mais trabalhar para ele, mas ambos sabíamos disso. Senti que um peso me foi tirado dos ombros. Não tenho mais emprego, mas não estou preocupada com isso. Sei que tudo acabará dando certo.”

O FUTURO SÁBADO — EM NOSSOS DIAS

Em preparação para a grandiosa era milenar, os santos dos últimos dias têm a oportunidade de esforçarem-se no sentido de tornarem-se um povo puro de coração e obediente à vontade de Deus. Eles verdadeiramente “observarão o dia do Senhor para santificá-lo”. (D&C 68:29) Como será o dia do Senhor nessa Síão do milênio?

De tudo o que foi escrito, podemos concluir que no dia do Senhor não haverá trabalho físico, comércio, negócios, esportes ou outras atividades de entretenimento. Certamente não veremos o povo de Síão trabalhando excessivamente ou ficando acordado até tarde na noite anterior a ponto de sentir-se exausto no dia do Senhor.

Em vez disso, esses santos assistirão às reuniões da Igreja, estudarão e ponderarão as escrituras individualmente e em família e apreciarão outros materiais inspiradores. Provavelmente os veremos escrevendo sua história pessoal ou da família, inspirando outras pessoas, visitando os doentes, realizando o trabalho missionário e de

história da família, cantando e ouvindo músicas inspiradoras e procurando outras atividades, conforme guiados pelo Espírito do Senhor. Por santificarem o dia do Senhor e honrarem o Senhor do Sábado, certamente receberão as bênçãos de paz e felicidade que Ele prometeu.

Essa visão do dia do Senhor parece-lhes um belo quadro? O mais extraordinário é que isso não precisa ser parte do milênio futuro. Se assim quisermos, essa pode ser a nossa realidade, a partir do próximo domingo; e passaremos imediatamente a colher as bênçãos de nossa obediência. □



VIGILÂNCIA CONTRA A VIOLÊNCIA



Harold Oaks

As brigas, especialmente as violentas, não são a maneira correta de lidarmos com nossos problemas. (Ver 3 Néfi 11:29–30.) Infelizmente, a televisão, os vídeos, os filmes e jogos eletrônicos ensinam o contrário. Até mesmo os desenhos animados e muitos programas infantis retratam a violência de um modo divertido, sugerindo que ninguém realmente se machuca e que se pode resolver qualquer desentendimento com um golpe de karatê ou usando-se alguma arma.

Milhares de estudos feitos nas últimas quatro décadas demonstram que existe uma conexão direta entre o que acontece na tela e o que ocorre na vida das pessoas que assistem a programas violentos. As crianças, em particular, tornam-se mais agressivas por aprenderem a descarregar a raiva para resolver os problemas. As pessoas em geral tornam-se insensíveis à dor real infligida pela violência, e o efeito cumulativo da violência pode criar o desejo de ver e até de participar de atos brutais.

Devido à crescente violência do mundo em que vivemos, precisamos proteger nossos entes queridos e nós mesmos da influência nociva da violência difundida pela mídia. □

SEGUEM-SE ALGUMAS SUGESTÕES DO QUE PODEMOS FAZER A RESPEITO DO ASSUNTO:



Compreender que a violência causa sofrimento. Não é motivo para riso.



Examinar as conseqüências de atos violentos: o mal causado tanto à vítima quanto ao agressor.



Aceitar como modelo as pessoas que exercem autocontrole, paciência, tolerância e têm maturidade para julgar. (Ver Provérbios 15:1, 18; I Coríntios 13:4–5.)



Controlar a influência da mídia dentro de casa. Por exemplo: os pais devem ver os programas que os filhos assistem e conversar sobre quaisquer atos de violência que ocorrerem. Isso inclui também a violência em noticiários.



Pensar nas alternativas para resolver os problemas. Por exemplo: quando estiver assistindo à televisão com uma criança, pergunte: “De que outra forma o personagem poderia ter resolvido o problema?”



Seguir os conselhos dos profetas de evitar assistir a filmes violentos, que mostrem cenas de sexo, utilizem linguagem de baixo calão ou qualquer outro material impróprio.

CONSTRUIR SIÃO FAZENDO CONVÊNIOS E RECEBENDO AS ORDENANÇAS

O Presidente James E. Faust contou que muitos membros lotaram o templo de Nauvoo na véspera de emprenderem sua perigosa viagem ao Oeste. Vendo essa situação, o Presidente Brigham Young deixou o templo aberto até bem tarde da noite para que fossem feitas as ordenanças. (Ver *A Liahona*, julho de 1997, p. 18.)

Os convênios e ordenanças dados aos santos dos últimos dias consistiam dos princípios de obediência e sacrifício, pureza e consagração. Fazer esses convênios ajudou-os a estarem espiritualmente preparados para resistir à jornada até Sião.

CAMINHAMOS JUNTAS NA JORNADA PARA SIÃO

Como os primeiros pioneiros, quando recebemos os convênios e as ordenanças do evangelho, nós também iniciamos uma jornada para Sião, pois Sião não é somente um lugar; é também pureza de coração. (Ver D&C 97:21.) O Presidente Young ensinou que nos preparamos para nossa jornada recebendo “as ordenanças do santo Sacerdócio do Filho de Deus, que são necessárias para a perfeição dos santos”. [*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, (1997), p. 112.] Essas ordenanças iniciam-se com o batismo e culminam no templo.

As ordenanças ajudam-nos não somente em nossa purificação pessoal, mas também em nossa união como povo. Nos dias de Enoque, “o

Senhor chamou seu povo Sião, porque eram unos de coração e vontade e viviam em retidão; e não havia pobres entre eles”. (Moisés 7:18)

Foi em espírito de união que a maioria dos pioneiros chegaram ao Oeste americano. Os santos foram organizados em companhias com o convênio de guardar os mandamentos. Todos os viajantes partilhavam igualmente de tudo o que possuíam nos carroções para que “os pobres, as viúvas [e] os órfãos” não sofressem. (Ver D&C 136:6–8.)

A JORNADA PODE EXIGIR SACRIFÍCIO

A família de Mary Goble Pay, na época com 13 anos, possuía um carroção e uma parelha de bois, mas prometeu ficar com duas companhias de carrinhos de mão. Embora um carrinho de mão normalmente conseguisse andar mais rápido do que um carroção, a parelha de bois

conseguia seguir em frente quando as forças dos pioneiros se esvaecia diante das tempestades prematuras de neve que atingiram o grupo. Mary escreveu: “Tínhamos ordens de não ultrapassar as companhias de carrinhos de mão. Precisávamos ficar perto deles para ajudá-los, se fosse necessário”. Os convênios do evangelho fizeram com que tivessem disposição para “carregar os fardos uns dos outros”. (Ver Mosias 18:8–10.)

Com grande sacrifício, eles honraram seus convênios e ficaram com os carrinhos de mão. A irmã, o irmão e a mãe de Mary morreram de frio, fome e doença. [“Autobiography of Mary Goble Pay” (Autobiografia de Mary Goble Pay) em *A Believing People: Literature of the Latter-day Saints* (Um Povo Crente: Literatura dos Santos dos Últimos Dias) (1974), pp. 143–145)].

Em nossa jornada pela vida, alguns estarão à frente do carroção e outros à retaguarda. Talvez não seja possível escolher sempre nossos companheiros de jornada ou as condições de viagem, mas fazer convênios e guardá-los, assim como receber as ordenanças do evangelho, prepara-nos para ajudar as outras pessoas de nossa companhia. Como irmãs na Igreja, podemos trabalhar juntas para edificar Sião.

- Como receber as ordenanças e fazer convênios ajuda-nos em nossa purificação?

- Por que é importante que trabalhemos juntas para estabelecer Sião? □



Palavras do Profeta Vivo

Pontos de vista e conselhos do Presidente Gordon B. Hinckley



O QUE A IGREJA ESPERA DE SEUS MEMBROS

“O Senhor espera coisas maravilhosas de vocês. A Igreja também. [Em primeiro lugar], esperamos que todo membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias tenha um testemunho de que Deus vive e que Jesus é o Cristo. Se não tiverem esse testemunho, obtenham-no. Em segundo lugar, [a Igreja] espera que cada um de vocês seja leal ao sacerdócio. Nenhum líder desta Igreja, desde a Primeira Presidência até o Quórum dos Doze e os Setenta, aspirou a ser chamado para o cargo que ocupa. Em terceiro lugar, esperamos que cumpram a Palavra de Sabedoria, que não tomem bebidas alcoólicas, não fumem, não tomem café nem chá. Em quarto lugar, a Igreja espera que paguemos nosso dízimo. São maravilhosas as promessas de Deus para aqueles que vivem essa lei. Em quinto lugar, todo homem deve considerar sua esposa uma filha de Deus, uma filha que é igual a ele, que caminha a seu lado. É maravilhoso o conceito de que a mulher não está em posição inferior. Um grande homem disse que o melhor que um pai pode fazer por seus filhos é deixar que percebam

como ele ama a mãe deles. Irmãos, tratem sua esposa com amor, respeito e bondade. E vocês, mulheres, tratem seu marido com amor, respeito e bondade. Em sexto lugar, a Igreja espera que vocês assistam à reunião sacramental, contribuindo para o espírito da reunião, partilhando do sacramento e renovando seus convênios com o Senhor.”¹

A SECULARIZAÇÃO DA SOCIEDADE

“Minha maior preocupação, meu maior interesse, é que preservemos para a geração vindoura aqueles maravilhosos elementos de nossa sociedade e nosso modo de vida, deixando-lhe como legado os pontos fortes e as boas qualidades que usufruímos. Preocupome, porém, ao ver alguns sinais da enfermidade que mencionamos. Creio que um fator importante na decadência que observamos a nossa volta decorre do fato de as pessoas estarem renegando o Deus que nossos pais conheciam, amavam, adoravam e procuravam para conseguir forças. Existe

uma secularização plenamente discernível em andamento no mundo. Suas conseqüências são a deterioração da vida em família, o enfraquecimento da autodisciplina, a ridicularização do conceito de que seremos levados a responder por nossos atos perante o Todo-Poderoso e uma arrogância inaceitável em qualquer pessoa que foi tão ricamente abençoada pela bondade da generosa Providência Divina como nós.”²

DEVERES DOS PAIS

“Nunca esqueçam que esses pequeninos são filhos e filhas de Deus e que vocês têm a responsabilidade de cuidar deles; que Ele foi Pai antes de vocês e não abdicou de Seus direitos e interesses paternos em relação a Seus amados pequeninos. Amem-nos, cuidem deles. Pais, controlem seus nervos, hoje e nos anos futuros. Mães, controlem sua voz; falem baixo. Criem seus filhos com amor, na doutrina e na admoestação do Senhor. Cuidem de seus pequeninos. Recebam-nos de braços abertos em seu lar, instruam-nos e amem-nos de todo o coração. Eles podem vir a fazer, nos anos vindouros, algumas coisas contrárias ao que vocês esperam deles, mas sejam pacientes. Não terão falhado, desde

que se tenham esforçado. Nunca se esqueçam disso.”³

SERVIÇO MISSIONÁRIO

“Espero que todo rapaz tenha a missão em sua lista de metas. Espero que não deixem que coisa alguma venha a tomar o lugar da missão. O Senhor precisa de vocês. Ele precisa de sua ajuda. Ele precisa de sua força. Ele precisa de sua voz. Somos tudo o que o Senhor tem para executar Sua obra e precisamos trabalhar e esforçar-nos juntos para cumprir Seus propósitos divinos.”⁴

A OBRA ESTÁ PROGREDINDO

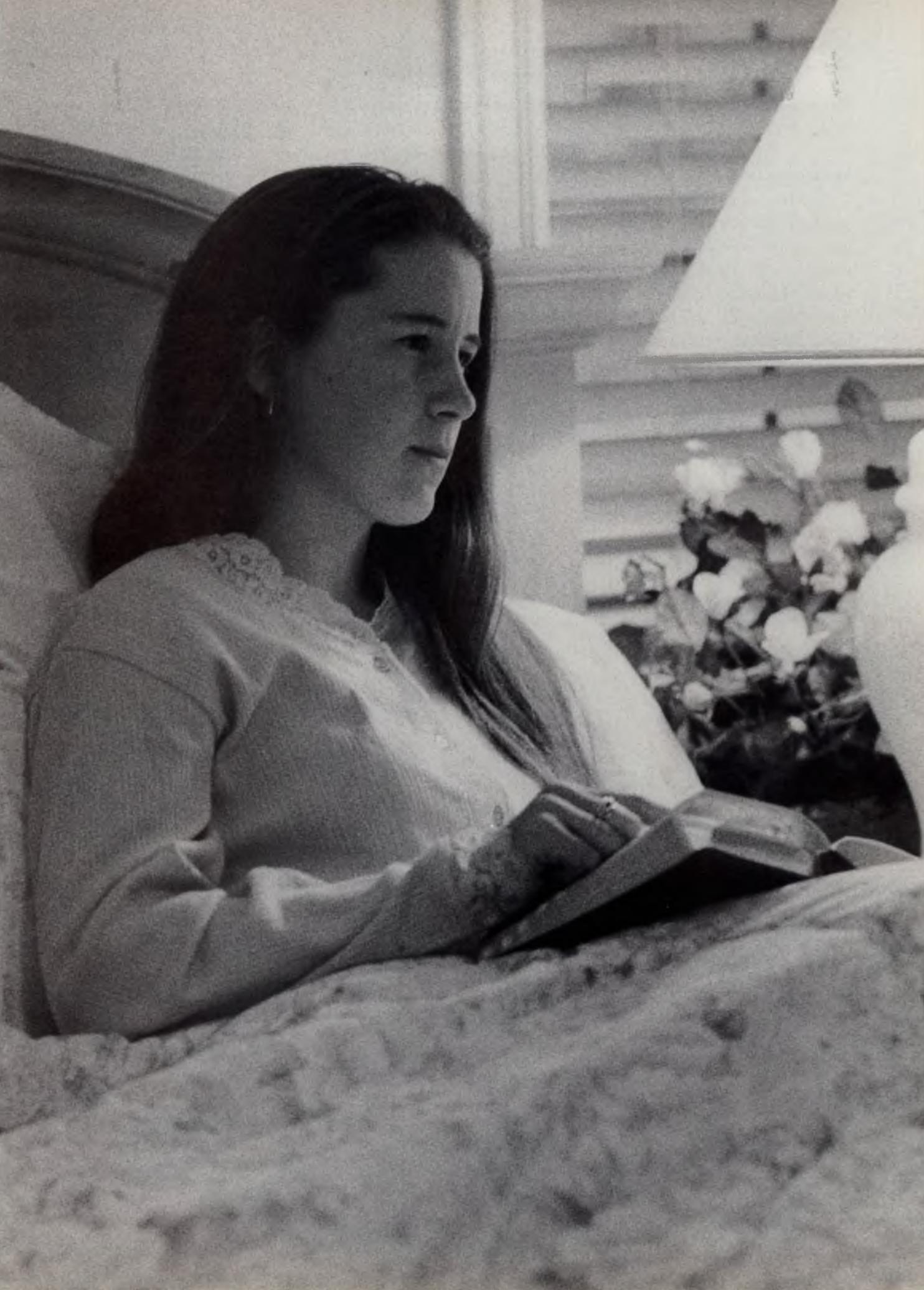
“A obra do Senhor está progredindo. Está progredindo por causa da fé das pessoas. O Salvador deu-nos o mandamento de pregar o evangelho a toda nação, raça, língua e povo. Estamos atualmente estabelecidos em mais de 150 nações, e em todos os lugares em que estivemos encontramos grandes e excelentes líderes que possuem o sacerdócio, mulheres de grande fé e capacidade, jovens que cantam como um coro de anjos, pessoas que oram, pessoas que

vivem a Palavra de Sabedoria, pessoas que pagam seu dízimo, pessoas que têm no coração um testemunho da divindade desta obra.”⁵ □

NOTAS

1. Serão, São Paulo, Brasil, 14 de novembro de 1996.
2. Reunião comemorativa do centenário do estado de Utah, Provo, Utah, 4 de agosto de 1996.
3. Conferência da estaca University III de Salt Lake, 3 de novembro de 1996.
4. Reunião de jovens, Kansas City, Missouri, 14 de julho de 1996.
5. Conferência regional, Osaka, Japão, 19 de maio de 1996.





O QUE DEVEMOS EXAMINAR NAS ESCRITURAS?

As escrituras dizem que devemos examiná-las diligentemente, mas o que isso significa? Leio-as todas as noites, mas o que devo examinar?

Perguntas respondidas à guisa de orientação, não como pronunciamento doutrinário da Igreja.

NOSSA RESPOSTA:

Falando sobre as escrituras, o Senhor declarou: “Estas palavras não são de homens nem de um homem, mas são minhas; (. . .). É minha voz que vo-las diz; pois vos são dadas pelo meu Espírito; (. . .); portanto podeis testificar que ouvistes minha voz e conheceis minhas palavras”. (D&C 18:34–36)

À medida que damos ouvidos à voz do Senhor, a Seu Espírito, a compreensão dos princípios do evangelho e de como se aplicam a nossa vida fluem em nosso coração e mente. Na verdade, uma das razões de termos as escrituras é que nos banquetemos “com as palavras de Cristo; pois eis que as palavras de Cristo [nos] dirão todas as coisas que [devemos] fazer”. (2 Néfi 32:3) Por havermos sido batizados e por termos recebido o dom do Espírito Santo, podemos receber orientação pessoal ao estudarmos as escrituras e orarmos pedindo inspiração. (Ver 2 Néfi 32:4–5.)

Há muitas coisas que podemos examinar nas escrituras, e muitas razões para fazermos isso. Algumas vezes,

procuramos informações acerca de um assunto específico do evangelho. Outras vezes, desejamos sentir o Espírito e ter nosso testemunho confirmado pelas escrituras. Haverá dias em que simplesmente procuraremos saber o que o Senhor tem para nos revelar naquele momento. Além disso, é claro, podemos sempre ler as escrituras para conhecer melhor o Salvador Jesus Cristo.

Seguem-se algumas sugestões para tornar seu estudo mais eficaz:

Aplique as escrituras a você mesmo. Como Néfi, podemos aplicar “todas as escrituras a nós, para nosso proveito e instrução”. (1 Néfi 19:23) Por exemplo: Você poderia escrever seu nome nos versículos onde aparecer o pronome *vós*, como em 3 Néfi 18:15: “Em verdade, em verdade [digo a] (escreva seu nome) que [deve] vigiar e orar sempre, para que não [seja tentado] pelo diabo e [levado] cativo por ele”.

Estude as escrituras regularmente. Se você criar o hábito de estudar as escrituras regularmente, haverá maior probabilidade de receber orientação por intermédio das

escrituras quando precisar. Utilize todos os recursos de estudo que as escrituras forneçam (índices, notas de rodapé, dicionários, mapas e referências cruzadas) para ajudá-lo a encontrar a informação de que precisa.

Estude os discursos das conferências gerais. Descubra como o profeta e outras Autoridades Gerais empregam ou explicam as escrituras a fim de aumentar a compreensão que você tem do evangelho.

Leia as revistas da Igreja. As revistas da Igreja contêm sugestões que podem enriquecer seu estudo do evangelho. Leia-as regularmente e, quando algum artigo tocar seu coração ou lhe trazer algum esclarecimento, abra as escrituras e procure mais informações sobre o que acabou de ler.

Aprenda com outras pessoas. Pode haver pontos das escrituras a respeito dos quais seus pais, os líderes da Igreja, os professores do seminário, professores da Escola Dominical ou outros membros da ala tenham uma compreensão mais profunda. Talvez tenham aprendido lições valiosas ao tentarem aplicar na própria vida os princípios ensinados nas escrituras. Peça-lhes que lhe falem dessas lições e dos pontos do evangelho que melhor compreendam.

As escrituras são inspiradas por Deus. Estudá-las é um meio para

você receber inspiração e encontrar as respostas para suas perguntas ou a orientação para resolver seus problemas. Nos momentos em que você mais se preocupa em receber inspiração, é que as escrituras têm maior significado para você.

RESPOSTA DOS LEITORES:

Se estudarmos diligentemente as escrituras, temos a promessa de que os mistérios de Deus serão desvendados para nós. (Ver 1 Néfi 10:19.) Portanto devemos entender que o objetivo de examinarmos as escrituras é conhecer a verdade. Não devemos apenas ler, mas ponderar e orar a respeito das escrituras a fim de chegarmos a ter um testemunho de sua veracidade.



*Élder David H. Kioa,
Missão Tonga Nuku'alofa*

Nossa classe da Escola Dominical de 12 a 14 anos fez uma comparação entre examinarem-se as escrituras e um policial que dá busca em uma casa. Como o policial que entra na casa à procura de provas, “entramos” nas escrituras para procurar provas de que Jesus é o Cristo. Procuramos o conhecimento que fortaleça nossa fé e aumente nosso testemunho. Lemos a respeito de pessoas e acontecimentos interessantes que nos podem ajudar a progredir. Achamos

soluções para os problemas e respostas para as perguntas, tanto sobre o evangelho como sobre a vida.

Quando lemos as escrituras, aprendemos mais acerca do Pai Celestial, do Salvador e do que devemos fazer para nos tornarmos mais semelhantes a eles. Aprendemos que cada versículo nas escrituras está lá por uma razão e que sempre podemos aprender algo que se aplique a nós.

*Classe da Escola Dominical dos Jovens,
Ala Boraes,
Estaca Göteborg Suécia*

Toda vez que tenho problemas na vida diária, volto-me para as escrituras em busca de soluções e consolo. As escrituras ajudam-me muito quando coloco em prática as lições que elas ensinam. É dessa forma que progrido espiritualmente dia após dia.



*Alexia Ouchard, 20 anos,
Primeiro Ramo de Noumea,
Distrito de Nova Caledônia*

Estudando diligentemente as escrituras, substituímos a fé por certo grau de conhecimento da verdade. Esse conhecimento aumenta nosso testemunho a respeito de Jesus Cristo.

*Stella Teboiri, Ramo Mataura,
Distrito Tubai Australes*

Quando eu estava recebendo as palestras dos missionários, tinha

muitas dúvidas a respeito do Livro de Mórmon, mas após estudar e meditar diligentemente por bastante tempo, sem esquecer-me da promessa feita em Morôni 10:3-5, senti meu espírito despertar e soube que o Livro de Mórmon era verdadeiro.

Hoje, fico muito feliz por testificar essa verdade como missionário de tempo integral.



*Élder Mbongompasi,
Missão Costa do Marfim
Abidjã*

Sabemos que, estudando as escrituras, ganhamos conhecimento e um testemunho do evangelho. Entretanto, descobri que para reter o conhecimento na mente e no coração, preciso orar pedindo ajuda para entender o que estou estudando. Desenvolvi também algumas técnicas que podem ajudar outras pessoas.

Primeiro, identifico as pessoas citadas na escritura que estou estudando (quem está falando com quem) e o assunto em questão.

Segundo, defino as palavras e as frases. Certas palavras usadas na tradução da Bíblia podem não ter exatamente o mesmo significado atual. Um dicionário pode ser muito útil.

Terceiro, concentro-me na seqüência de acontecimentos. Por exemplo: em Alma 32, ganhar um testemunho do evangelho é comparado a plantar e cuidar de uma semente. Reconhecer

os acontecimentos que Alma delinea ajudou-me a entender o conceito que estava sendo ensinado.

Quarto, gosto de personalizar as escrituras, substituindo o nome da pessoa a quem a escritura se refere pelo meu.

Meu testemunho do evangelho restaurado de Jesus Cristo cresce quando examino as escrituras em espírito de oração e com dedicação. O conhecimento que alcanço é uma fonte de grandes bênçãos.



*Neuma Celene Saraiva Lima,
28 anos,
Ala de Messejana,
Estaca Fortaleza Brasil*

Estudar diligentemente as escrituras significa “banquetear-se” com elas, meditar e ponderar a seu respeito. Mais precisamente, devemos ler e estudar as escrituras e, depois, aplicar as lições e princípios que aprendemos. É necessário também orar por um testemunho das escrituras e pelas respostas que procuramos.

Que melhor exemplo pode haver que o do jovem Joseph Smith, que buscou a verdade nas escrituras, ponderou e depois agiu de acordo com Tiago 1:5?

*Charles Rambolanson,
Primeiro Ramo de Antananarivo,
Distrito Antananarivo Madagascar*

Aumentamos nossa fé quando estudamos as escrituras e lemos os

testemunhos dos profetas a respeito do Salvador e do plano de Salvação. Grandes bênçãos são-nos prometidas se lermos as escrituras diariamente, com a intenção sincera de aproximarmos-nos do Senhor. Em Jacó 4:6, lemos a respeito dos que estudam as escrituras: “(. . .) Temos muitas revelações e o espírito de profecia; e com todos estes testemunhos obtemos uma esperança e nossa fé torna-se inabalável (. . .)”. Estudar as escrituras e incorporar seus princípios à nossa vida ajuda-nos a escapar das garras de Satanás. Em resumo, estudar as escrituras é uma das maneiras mais eficazes de passar por uma verdadeira mudança em nosso coração.



*Denis Omar Vargas Canahui,
Ramo San Cristobal
Toponicapan,
Estaca Quetzaltenango
Guatemala El Bosque*

Utilizo o conhecimento que estudar as escrituras me proporciona para ajudar-me a resolver os problemas do dia-a-dia. Dessa forma, sinto-me mais perto do Pai Celestial e do Salvador, e isso me ajuda a ser uma pessoa melhor.



*Frederick C. Busania,
Ramo Diffun,
Distrito Santiago Filipinas*

As escrituras são uma das dádivas mais preciosas que tenho, porque são

verdadeiras e meu testemunho do evangelho de Jesus Cristo cresce toda vez que as leio. Elas são como uma bússola para mim e ajudam-me a ver quais meus objetivos na vida e o que posso fazer para melhorar. As palavras do Senhor têm poder, nelas encontramos conselhos, amor e verdade. Devemos pedir a orientação do Espírito para entender melhor essas dádivas.



*Francesca Reimondo, 23 anos,
Ramo Novara,
Distrito Vercelli Itália*

Quando preciso falar com o Pai Celestial, elevo minha voz em oração, mas quando quero ouvir Sua voz, leio o Livro de Mórmon ou uma das outras obras-padrão. Tento imaginar que sou uma das pessoas sobre as quais estou lendo e tento compartilhar de suas experiências. Presto o máximo de atenção para escutar a voz do Senhor.



*Javier Alejandro Coronati,
Ramo Belle Ville,
Distrito Belle Ville Argentina*

Como missionário, sempre peço às pessoas que leiam o Livro de Mórmon, ponderem seus ensinamentos e perguntem ao Senhor se sua mensagem é verdadeira. Um dia, enquanto lia Alma 17:2-3, descobri como os filhos de Mosias foram

capazes de agir com poder e autoridade de Deus depois de haverem “examinado diligentemente as escrituras”. Daquele momento em diante, minha vida mudou. Dediquei-me mais ao estudo das escrituras e isso fortaleceu meu testemunho do evangelho de Jesus Cristo.



*Elder Leonidas Macias
Izquierdo,
Missão Equador Quito*

O objetivo principal das escrituras é trazer a verdade, a paz espiritual e a felicidade para nossa vida. A leitura superficial das escrituras pode confundir-nos e conduzir ao erro. Entretanto, se orarmos antes de lê-las, veremos que o Espírito Santo nos guiará.



*Lynda Andriamisamalala,
24 anos,
Primeiro Ramo de
Antananarivo,
Distrito de Antananarivo
Madagascar*

O Pai Celestial quer que estudemos as escrituras todos os dias. Se fizermos isso, sentiremos a alegria do evangelho de Jesus Cristo.



*Anthony L. Silberie, Segunda
Ala de Roterdã, Estaca
Roterdã Países Baixos*

Não fiquei muito contente quando minha mãe me deu um conjunto das obras-padrão como presente de formatura do 2º grau. Contudo, percebi o quanto as escrituras eram importantes para minha vida quando comecei a examiná-las diligentemente. Comecei a admirar os versos poéticos dos Salmos, de Provérbios e Eclesiastes; Abraão intrigou-me com sua fé e fiquei maravilhada com a eloquência de Isaías ao profetizar sobre a vinda do Messias.

Descobri que há muitas coisas que podemos examinar nas escrituras para ajudar-nos a melhorar nossa vida.



*Abegail S. Diezon,
Ramo Calape,
Distrito Calape Filipinas*

Ao lermos cada versículo, devemos pensar na razão pela qual ele foi escrito. Dessa forma, ganharemos mais conhecimento.

É importante orar antes e depois de estudar, bem como utilizar materiais de apoio adequados. Descobri que ler as escrituras prestando atenção à pontuação também é importante.



*Giovanni Ziliotto,
Segunda Ala de Taguatinga,
Estaca Taguatinga Brasília
Brasil*

Acredito que o que devemos buscar nas escrituras é a força para colocar o evangelho de Jesus Cristo em prática. D&C 98:12 diz que os fiéis receberão “linha sobre linha, preceito sobre preceito”, mas devemos fazer nossa parte. Devemos primeiro estudar bem em nossa mente e, depois, perguntar “se está certo”, então, saberemos o que é verdadeiro. (D&C 9:8)



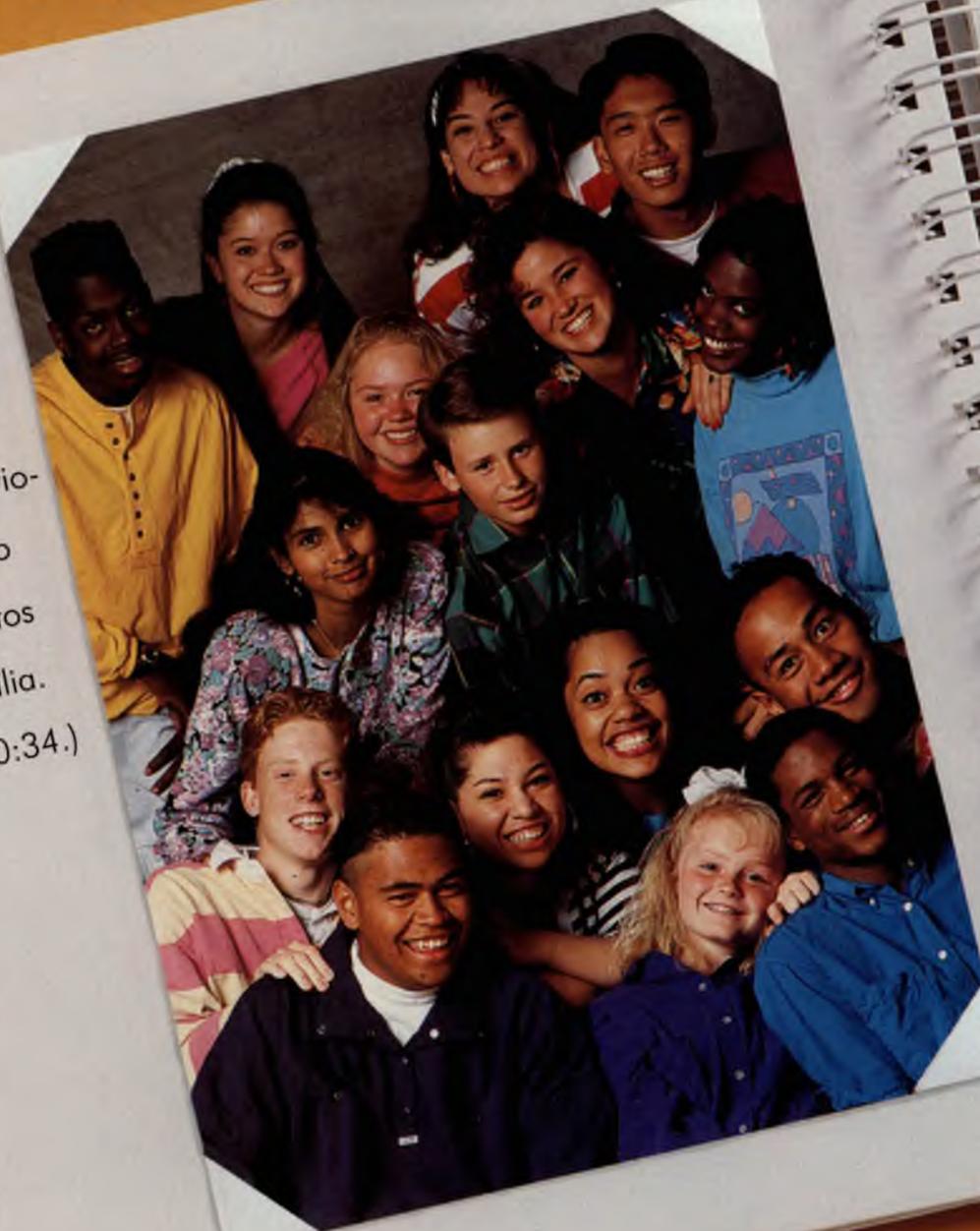
*Syster Angela Vargas, 21
anos, Missão Itália Roma*

Ajude a seção PERGUNTAS E RESPOSTAS respondendo à pergunta abaixo. Envie sua resposta de modo a chegar ao destino antes de 1º de julho de 1998. Envie-a para QUESTIONS & ANSWERS, International Magazines, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150-3223, USA. Coloque seu nome, endereço, idade, ala e estaca (ramo e distrito). Escreva ou datilografe em sua própria língua. Se possível, inclua uma foto sua, que não será devolvida. Será utilizada uma seleção das respostas enviadas.

PERGUNTA: Sou grato por todas as bênçãos que recebo, mas parece que se eu citá-las em seqüência, estarei repetindo as mesmas coisas em minhas orações todos os dias. Como posso evitar que minhas orações sejam repetitivas? □

Foto de Família

Deus criou as
raças, mas não o
racismo. Somos
todos filhos do
mesmo Pai. A vio-
lência e o ódio
não são aceitos
em Sua família.
(Ver Atos 10:34.)





Muitos membros ativos querem muito ajudar amigos ou familiares menos ativos a desfrutarem plenamente das bênçãos do evangelho. As experiências das pessoas mais envolvidas no processo de reativação indicam que podemos ajudar nossos irmãos menos ativos de modo mais eficaz se estivermos melhor informados a respeito deles e de suas necessidades.

Freqüentemente o que fazemos pelos membros menos ativos na Igreja é bem diferente do que eles querem e precisam. Por exemplo: talvez estejamos tentando convertê-los novamente, quando deveríamos ajudá-los a sentir que são parte do grupo. Talvez estejamos tentando

Muitos acreditam que a Igreja é verdadeira e que é liderada por um profeta vivo, mas pode ser que duvidem de que uma religião formal possa melhorar sua vida. A outros membros menos ativos falta confiança na própria capacidade de seguir o evangelho, falta confiança nos outros membros devido a suas falhas evidentes ou confiança em Deus, pois sentem que Ele de alguma forma falhou para com eles. Alguns não têm consciência do próprio valor ou sentem que as outras pessoas os encaram com um ar de superioridade. Por exemplo, certa mulher disse: "Eu fumo e ouço os [membros] falarem sobre como são horríveis as pessoas que fumam. Não vou à igreja porque, aos olhos deles, não sou boa".

VOLTA

Alguns membros menos ativos falam dos motivos pelos quais não freqüentam a igreja. Falam também do que os outros podem fazer para ajudá-los.

ensinar-lhes o evangelho novamente, quando deveríamos tentar restabelecer sua confiança de que são capazes de viver os princípios do evangelho.

Essas conclusões foram tiradas das experiências de membros menos ativos e de pessoas que estão muito empenhadas em ajudá-los a voltar.

POR QUE UM MEMBRO DA IGREJA SE TORNA MENOS ATIVO?

Muitos membros da Igreja tornam-se menos ativos em alguma época da vida, mas a maioria deles continua acreditando no evangelho e acaba voltando à plena atividade. Certo homem que se afastou dos ensinamentos do evangelho quando jovem relembra: "Lá no fundo, eu sempre soube que o que estava fazendo era errado e que a Igreja estava certa. Sabia que, apesar de tudo, o Senhor me amava e Se importava comigo. Acho que isso foi o mais importante". Da mesma forma que esse irmão, muitos membros menos ativos retêm as noções básicas das verdades do evangelho e intimamente consideram-se santos dos últimos dias.

Então, por que não são totalmente ativos?

Alguns membros menos ativos da Igreja têm medo de ser rejeitados pela família e pelos amigos se mudarem de vida. Podem também estar ocupados demais em satisfazer suas ambições e ter pouco tempo para freqüentar a Igreja. Por exemplo: um homem cujo emprego exige que passe muito tempo fora de casa disse que considera a família muito importante e, por isso, várias vezes prefere passar o pouco tempo livre que tem aos domingos com a família em uma área de lazer, em vez de ir às reuniões da Igreja.

O PAPEL DOS AMIGOS

Entre os membros menos ativos, há muitos que, com carinho, podem ser trazidos de volta, muitos que na verdade desejam voltar. Pode acontecer, porém, de os membros ativos não perceberem isso, pois muitos não conhecem bem os menos ativos. Na maioria das vezes, os membros ativos têm como seus melhores amigos as pessoas que costumam encontrar nas reuniões e atividades da Igreja. Conseqüentemente, há membros menos ativos que chegam à conclusão que estão sendo excluídos.

A amizade sincera é essencial para trazer essas pessoas de volta. Certo mestre familiar bem-sucedido, que já foi

menos ativo, dedica parte de seu tempo a conhecer melhor as pessoas a quem visita, pois lembra-se da época em que se perguntava: *Será que ele se importa comigo de verdade?* Outro mestre familiar comentou: “Às vezes pensamos: *Eu vivo o evangelho. Vou visitá-lo e ajudá-lo, já que você não vive o evangelho.* Essa atitude quase sempre não leva à nada. Se nos dermos conta de que elas são pessoas fortes e capazes, que são pessoas maravilhosas e de valor que serão uma bênção em nossa vida, logo veremos que compartilhamos as mesmas coisas”.

Os amigos verdadeiros fazem três coisas necessárias para trazer de volta os membros menos ativos. Em primeiro lugar, demonstram uma constância que leva à confiança: mesmo que a pessoa menos ativa na Igreja não apresente mudanças rapidamente, eles não desistem da amizade, nem abandonam o amigo. Segundo, demonstram um carinho que vem do amor. Finalmente, estão prontos a aprender com as dificuldades e experiências que têm e a ensinar o que aprenderam.

AS PEDRAS DE TROPEÇO

Com a ajuda de bons amigos, os membros menos ativos podem evitar várias pedras de tropeço comuns.

O Medo. Muitos membros menos ativos têm medo de voltar à igreja por temerem não ser bem aceitos. Têm medo de que os outros membros saibam de seu passado e se recusem a aproximarem-se deles. Têm medo de mostrar o que não sabem durante as discussões a respeito do evangelho e não querem demonstrar sua falta de conhecimento fazendo perguntas elementares. Temem que algum problema que tenham com a Palavra de Sabedoria seja muito evidente. Há uma mulher que se lembra de que, em uma reunião da igreja, sentiu-se como se os outros estivessem evitando sentar-se perto dela por sentirem cheiro de cigarro em sua roupa. Muitos membros menos ativos têm medo de sentirem-se constrangidos quando, como sempre acontece, as aulas e discursos tocarem em pontos que os farão lembrar dos próprios problemas. Quando certa divorciada voltou à igreja após longa ausência, achou que o programa da reunião sacramental que falava de famílias eternas contrastava drasticamente com os problemas recentes que ela enfrentara.

Outros membros menos ativos têm medo de voltarem à plena atividade e receberem um chamado que os sobrecarregue; há quem deliberadamente evite ser ativo para não correr riscos de que isso aconteça. Ainda há outros que têm medo de deixar novamente de viver de acordo com os padrões da Igreja. Houve um homem que disse: “Neste momento é provável que meu testemunho seja pouco menor do que 45% do que poderia ser. Estou tentando ficar bem no meio. Não quero tornar-me super ativo outra vez e, mesmo assim, temo colocar-me em uma situação para a qual ainda não esteja preparado”.

Falta de fé. Há membros menos ativos que têm fé em Deus e nos conceitos básicos do cristianismo e, contudo, falta-lhes fé nas doutrinas e nos princípios específicos da Igreja. Outros sabem ou acreditam que a Igreja e suas doutrinas são verdadeiras, mas sentem que têm o testemunho fraco. “Não sei o quanto meu testemunho resistiria”, comentou certo homem. “Acho que eu fracassaria se fosse provado rigorosamente.”

Há os que deixaram que tragédias ou dificuldades diminuíssem a fé que tinham em Deus. Certa mulher lembra-se de ter passado por um período longo de grande dificuldade após a morte de seu bebê. Ela se perguntava por que Deus lhe daria um filho querido para depois tomá-lo.

É comum que membros menos ativos demonstrem falta de fé nos membros ativos. “Nunca duvidei das doutrinas básicas da Igreja, mas duvido das pessoas que pertencem a ela”, diz certo homem.

Alguns membros menos ativos acham que os membros ativos são hipócritas. Eis sua linha de raciocínio: “Não sou como deveria ser, mas não sou pior do que ninguém. Não acho que ir à Igreja torne alguém melhor e não me parece que as pessoas que vão à Igreja todos os domingos sejam melhores do que eu. O que elas fazem é fingir que são. Eu sou mais honesto: não finjo ser melhor do que os outros”. Normalmente, quem demonstra esse tipo de sentimento são os membros menos ativos que se sentem isolados e solitários. Eles advertem que a exortação do Salvador foi que o amor ao próximo não se restringisse às pessoas com quem nos sentimos bem, mas abrangesse a todos. (Ver Mateus 5:46-47.)



FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON

Uma parte importante da ativação é fortalecer a confiança dessas pessoas em sua própria capacidade.

SER PERFEITO PRIMEIRO?

Às vezes os membros ativos acham que os problemas dos membros menos ativos terminam assim que eles tornam a freqüentar a igreja. Isso nem sempre é verdade. É comum que os membros menos ativos achem que têm de tornar-se praticamente perfeitos antes de serem plenamente ativos na Igreja. Pode ser por isso que, às vezes, os membros menos ativos tomem parte do curso de preparação para o templo, mas não chegam a ir ao templo. Eles ainda não se sentem preparados. Um homem que havia sido inativo, e que mais tarde veio a tornar-se bispo,

chegou a fazer o curso de preparação para o templo sete vezes com a mulher antes que ambos se sentissem dignos de ir ao templo e preparados para isso!

É importante que os membros menos ativos acreditem que podem aceitar os convênios sagrados com sucesso. Fortalecer a confiança, o testemunho e o desejo que eles têm de freqüentar a igreja é infinitamente mais eficaz que dar-lhes lições formais sobre o evangelho.

Ao contrário dos visitantes, os membros menos ativos tendem a afastar-se diante de lições formais. É preferível discutir o evangelho informalmente. Isso permite que tirem as dúvidas com amigos sem enfrentarem a vergonha de revelar a estranhos o quanto eles não sabem. As conversas abertas e sinceras entre amigos podem corrigir conceitos errôneos e criar oportunidades de entrar-se em detalhes de



FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON

A amizade sincera é essencial para trazer essas pessoas de volta. Os amigos verdadeiros demonstram um carinho que vem do amor.

doutrinas que os membros menos ativos não compreendem. Essas discussões são ainda mais benéficas quando eles percebem que o presidente do quórum, a professora visitante, o amigo ou, vizinho, ou quem quer que esteja envolvido com eles, resolve seus próprios problemas por meio da obediência aos princípios do evangelho. Algumas das pessoas mais bem-sucedidas em ajudar outras a voltarem a ser ativos já foram membros menos ativos e têm profunda empatia para com as pessoas que têm dificuldades em tomar parte em tudo que o evangelho oferece.

O TOQUE DO ESPÍRITO

A ativação é uma obra do Espírito. A influência do Espírito do Senhor é tão forte que muitos membros menos ativos voltam sozinhos. Os membros ativos que decidem ajudar a orientar os irmãos e irmãs durante o processo de reativação descobrem que o Espírito do Senhor é seu melhor aliado. “O Espírito é que faz tudo”, diz um membro que é bem-sucedido em reativar outros. “O que eu faço é obedecer à inspiração quando estou falando.”

Um outro membro bem-sucedido comentou que os membros devem prepara-se para serem orientados espiritualmente quando buscam os irmãos menos ativos. Se eles estiverem preparados “o Espírito os ajudará a desenvolverem a habilidade que precisam. Eles serão

capazes de dizer as coisas certas e tomar as decisões certas.”

Muitos dos que ajudaram outros a voltarem à atividade oram sempre em favor da família dessas pessoas e tentam ajudá-las; mas talvez orar *com elas* seja ainda mais importante. A oração não somente invoca o poder dos céus, mas também ensina a família e é um convite à influência do Espírito.

Não é possível ativarem-se todos os membros menos

ativos e nem todos desejam isso. Há, porém, muitos que estão apenas esperando que alguém lhes peça que voltem. Seja qual for o resultado no que se refere à ativação, as pessoas que amorosamente ajudam outras a voltarem a sentir a influência do Espírito têm tudo a ganhar. Quase sempre ganham amigos, que diversas vezes tornam-se amigos eternos e que guardam com carinho a lembrança das pessoas que os ajudaram a redescobrir as bênçãos eternas do evangelho. □



O QUE LEVA À ATIVAÇÃO?

A experiência revela oito fatores básicos para ajudar os membros menos ativos a participarem plenamente das ordenanças do evangelho e a aproveitarem as oportunidades que ele proporciona.

1. É essencial ter experiências positivas com os membros ativos da Igreja. A verdadeira amizade costuma dissipar os sentimentos negativos com relação à Igreja e a outros membros.

2. As pessoas costumam reagir melhor à influência daqueles em quem confiam. Os membros ativados recentemente dizem que reagiram melhor à influência de membros que estão dispostos a sacrificar-se por eles e a aceitá-los em vez de julgá-los. Para eles é importante sentir que o empenho dos membros ativos é sincero em vez de ser meramente uma questão de cumprir uma obrigação.

3. Três das qualidades mais importantes de um membro que tenta ajudar os outros a voltarem a ser ativos são o desejo de partilhar, a amizade e a constância. Nesse contexto, a idéia de partilhar significa estar disposto a falar de experiências pessoais. Ser amigo é ter uma atitude amável e confiante. Ser constante é não falhar nas visitas nem em cumprir as promessas que fizer.

4. Os membros que ajudam outros a se tornarem ativos sentem-se responsáveis por eles e preocupam-se com a vida espiritual deles.

5. Há quatro aspectos diferentes na reativação: (a) Descobrir por que motivo a pessoa não está plenamente ativa na Igreja; (b) ajudar o membro menos ativo a aprender a superar os problemas por meio da obediência aos princípios do evangelho; (c) ajudar

a pessoa a ser aceita pela comunidade da Igreja e a envolver-se com ela; (d) ajudar o membro menos ativo a sentir que o Senhor o aceita e perdoa os pecados dos quais esteja arrepenvido. Os líderes do sacerdócio devem estar sempre envolvidos nessa etapa da ativação.

6. Os membros menos ativos precisam do auxílio dos ativos para interpretarem, no contexto do evangelho, as experiências que tiverem.

7. A ativação costuma implicar em levar os membros menos ativos a voltarem a ter experiências espirituais. Esses membros precisam ser colocados em situações em que sintam o Espírito do Senhor e compreendam como Ele pode conduzi-los à verdade.

8. Uma parte importante da ativação é fortalecer a confiança dessas pessoas em sua própria capacidade. □

MUDANÇA DE VIDA

Juan Antonio Flores

FOTOGRAFIA DE DANIEL PALMER C.,
EXCETO QUANDO INDICADO

Fui criado como membro da Igreja em um ramo do México. Quando adolescente, porém, rebelei-me, como Alma o filho. Enquanto muitos de meus amigos foram para a missão, aos 19 anos, eu nem cheguei

a pedir para passar pela entrevista missionária com o presidente do ramo. Sempre tinha uma desculpa, pois minha mãe era viúva e nós tínhamos muitos problemas financeiros. Tornei-me menos ativo. Nos dois anos seguintes, a raiva tomou conta de mim. Foi a pior época de minha vida.

Nesse período, eu namorava uma moça de meu ramo. Eu ficava admirado em ver a proximidade que havia entre ela e Deus. Isso começou a mexer comigo. Eu queria voltar para a Igreja, mas era

muito orgulhoso. Foi o início de minha luta contra o Senhor. Às vezes eu ia à Igreja com minha namorada, mas sempre dizia alguma coisa contra os ensinamentos só para fazê-la perder o espírito das reuniões. Com o tempo, minha namorada, que se tornara minha noiva, acabou por me deixar, por achar que eu nunca mudaria. Passei a sentir-me desesperadamente só.

Alguns meses mais tarde, ganhei novo ânimo ao abrir uma revista da Igreja e ler a Mensagem Mórmon: “Não importa como tenha sido o seu passado, o seu futuro está imaculado”.





(A *Liahona*, setembro de 1989, p. 47.) Ainda assim estava muito deprimido e enraivecido por um dia ter decidido tentar ser feliz vivendo à maneira do mundo. No mesmo dia tive uma experiência que me mudou a vida. Senti como se alguma coisa ou alguém tocasse meu ombro. Olhei para trás e não vi ninguém. Tive um pouco de medo. Pouco depois, senti a mesma coisa, mas dessa vez o toque foi tão forte que caí de joelhos. Comecei a chorar. Pela primeira vez em anos, fiz uma oração. Não sei quanto tempo fiquei de joelhos, mas acabei adormecendo. Quando acordei, minha mãe perguntou o que tinha acontecido. Disse-lhe que me sentia como se tivesse dormido a vida inteira e só naquele momento tivesse acordado.

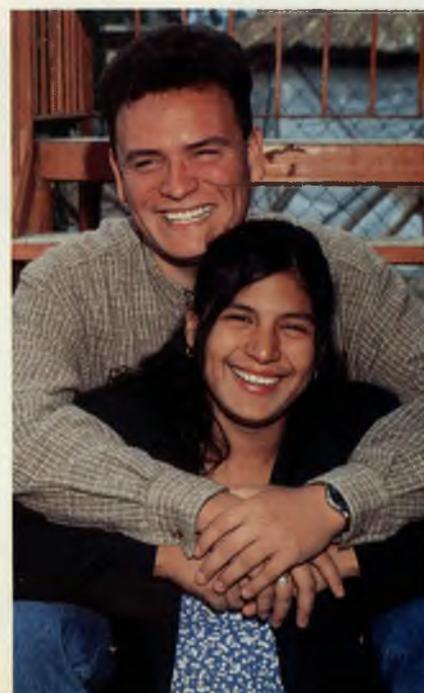
Achei o Livro de Mórmon e comecei a ler. Quando terminei, orei do fundo do coração. Senti um calor no coração e o peito como se estivesse queimando por dentro.

Mudei de vida. Comecei a orar, jejuar, prestar testemunho, pregar o evangelho a meus colegas de trabalho, pagar o dízimo, a ler e estudar as escrituras sagradas. Senti-me feliz e próximo ao Pai Celestial. Um dia, conversei com o presidente do ramo a respeito de ir para a missão e ele, por fim, enviou meus papéis.

Os membros de meu distrito



FOTOGRAFIA CORTESIA DE JUAN ANTONIO FLORES



ficaram contentes quando souberam que eu havia sido chamado para a Missão México Chihuahua. Alguns espantaram-se com a notícia.

No último domingo antes de partir para a missão, prestei testemunho. Disse que todos podem mudar. Alma, o filho, mudou; os filhos do Rei Mosias mudaram; Zeezrom mudou; Paulo mudou; eu mudei.

Durante a missão de tempo integral, testemunhei o poder do amor e tive o privilégio de levar almas ao Pai Celestial.

Ao retornar, casei-me com Erika Mendoza no Templo de Dallas Texas. Hoje vivemos ocupados com nosso chamado na Escola Dominical e nas Moças.

Sempre que vejo a gravura de Pedro andando sobre a água para chegar a Jesus e afundando no mar, ponho-me no lugar dele. (Ver Mateus 14:22-33.) Às vezes, sinto-me vacilante e oro para que, assim como fez com Pedro, o Senhor estenda a mão para mim e ajude-me a continuar a chegar-me a Ele.

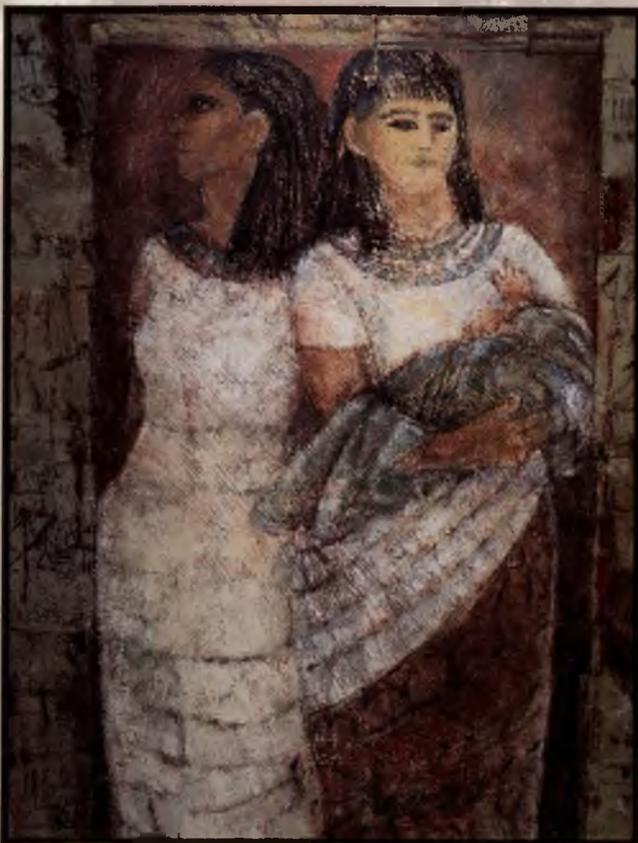
Nunca esquecerei o que o Senhor fez por mim, curando-me a alma. Sei que Ele ama todos os Seus filhos e sou grato por saber que, não importa como tenha sido nosso passado, nosso futuro está imaculado. □

Juan e Erika Flores.

Mulheres de Fé



O Presidente Wilford Woodruff observou que as mulheres “chamadas a tomar parte na importante obra dos últimos dias” deveriam ser “mulheres de fé, valentes na verdade, (...) mulheres íntegras para com Deus” que “não permitem que casas, terras, ouro e prata nem qualquer bem deste mundo [as] impeça de seguir em busca do grande objetivo que Deus [as] enviou para alcançar”. [*Discourses of Wilford Woodruff* (Discursos de Wilford Woodruff), coligidos por G. Homer Durham, 1946, p. 130]



Nas próximas páginas, veremos obras de arte que representam o tipo de mulheres do qual o Presidente Woodruff falou: mulheres de fé que se empenham valentemente em fazer a vontade de Deus de todo o coração.

Estas obras de arte fizeram parte de uma exposição recente no Museu de História e Arte da Igreja, em Salt Lake City. Com exceção das escrituras, as citações foram extraídas dos textos que os artistas escreveram para acompanhar as obras da exposição.

Mulheres da Linhagem de Cristo (à esquerda e ao fundo)
de Sallie Clinton Poet,
óleo sobre tela (121 cm x 91 cm)

Puá e Sifrá Desafiam o Faraó
de Sallie Clinton Poet,
óleo sobre tela (121 cm x 89 cm)

“E o rei do Egito falou às parteiras das hebréias (das quais o nome de uma era Sifrá, e o da outra Puá), E disse: Quando ajudardes a dar à luz às hebréias, (...) se for filho, matai-o; (...) As parteiras, porém, temeram a Deus e não fizeram como o rei do Egito lhes dissera, antes conservavam os meninos com vida. (...) Portanto Deus fez bem às parteiras. E o povo se aumentou, e se fortaleceu muito.” (Êxodo 1:15–17, 20)

Buscar Inspiração

“(. . .) A vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito. (. . .) Não as deixes apartar-se dos teus olhos; guarda-as no íntimo do teu coração.” (Provérbios 4:18, 21). Buscamos inspi-

ração nos exemplos de mulheres das escrituras. Seja a coragem de Rute ou de Ester, ou na perseverança de Maria ou Saria, todas nos revelam que não basta ter fé em Deus: precisamos buscar Sua orientação constantemente.



Parteira: Tua Vereda é o Seu Caminho

Crystal Haueter,
óleo sobre tela (61 cm x 56 cm)

“Quem se lembrará de sua morte?
Quem seguirá seu sussurro eterno?”

Kristina

Dennis Smith,
Bronze (182 cm x 40 cm x 40 cm)

“Lágrimas da madrugada, brigas à
luz de velas a inquietar-lhe a
alma . . . E ainda assim, o chamado
de Sião, ou quem sabe o vínculo aos
pais, que atravessam a imensidão
do oceano, seja forte demais. Ela só,
na escuridão, entre dois mundos.”



CORTESIA DA ARTISTA

Cultivar Espiritualidade

“Achegai-vos a mim e chegarei-me a vós; procurai-me diligentemente e achar-me-eis; pedi e recebereis; batei e ser-vos-á aberto.” (D&C 88:63)

Só por meio do estudo e da oração

é possível chegarmos a compreender o evangelho, a alcançar um conhecimento mais profundo do plano de salvação. À medida em que cultivamos a espiritualidade, tornamo-nos mais semelhantes a Deus.



Epifania

Marcus Vincent,
painel à óleo (130 cm x 51 cm)

“É muito interessante que sejam as mesmas as perguntas que todos fazem a respeito de si mesmos: Quem sou eu? De onde vim? Por que estou aqui? Para onde estou indo? E mesmo para o indagador mais incansável há momentos tranqüilos em que suavemente os sussurros angélicos lhe penetram os pensamentos. Depois, quando estamos preparados para ouvir, há um breve farfalhar, o véu se rompe e surge uma torrente de conhecimentos: a certeza da divindade de nossas raízes. Logo, cerra-se o portal e ficamos nós a ponderar. *Epifania* exalta esse momento de súbita percepção e reconhecimento.”



Reverência

Laura Lee Stay Bradshaw,
Bronze (91 cm x 33 cm x 20 cm)

“Ser mulher tem muitas facetas. Quando uma mulher tem autoconfiança, não precisa dizer uma palavra: A reverência serena de sua postura revela nobreza.”

Voltar-se para a Luz (Arrependimento)

Lee Bennion,
óleo sobre tela (112 cm x 81 cm)

"Não há entre nós quem não precise do arrependimento. Os gerânios de minha cozinha ilustram esse princípio, já que sempre se voltam para a luz. Louisa, minha filha de 17 anos, diz o seguinte: 'Quero ser como as plantas: utilizar a luz e não só transformá-la no que mantém a vida, mas também no que a torna doce.'"



Ritos de Transição

Quirl B. Myers,
óleo sobre tela (158 cm x 114 cm)

"Faço convênio de dar o melhor de mim e pedir a Deus que me guie para que eu ande com Ele em perfeita justiça, sabedoria e verdade. Meu desejo é ser pura de coração para que possa ver a Deus."

Viver pela Fé

“Mas bem-aventurados os que são fiéis e perseveram, (...) porque herdarão a vida eterna.” (D&C 50:5)

A vida é uma jornada e também uma prova. Estamos aqui para mostrar como escolheremos viver. Quando escolhemos viver pela fé e enfrentar as dificuldades da vida diária com retidão, colocamo-nos no caminho da verdadeira alegria e da exaltação eterna.



Mary Ann Savage

Dorothea Lange,
Gravura em prata (39 cm x 39 cm)

“Durante toda a vida, Mary Ann Savage foi um membro fiel da Igreja. Foi uma pioneira. Ela atravessou as planícies em 1856 com a família quando tinha seis anos de idade. Sua mãe empurrou um carrinho de mão com os filhos pequenos dentro, cruzando as planícies e o deserto. Uma de suas irmãs morreu no caminho. ‘Minha mãe enrolou-a em um cobertor e colocou-a em um canto do carrinho.’”



A Terra Está Cheia da Bondade do Senhor

Jeanne Leighton-Lundberg,
óleo sobre tela (152 cm x 112 cm)

“Ele ama a justiça e o juízo; a terra está cheia da bondade do Senhor. Pela palavra do Senhor foram feitos os céus, e todo o exército deles pelo espírito da sua boca.” (Salmos 33:5-6)

Ler a Bíblia

John Taye,
escultura em madeira
(58 cm x 28 cm x 46 cm)

"Somos chamados pela voz mansa e suave, pelo sussurro do Pai, a operar nossa própria salvação." (. . .)
Portanto é clara a necessidade de que as mulheres bem como os homens não deixem de estudar diligentemente enquanto viverem, para alcançarem o conhecimento mais valioso."

[Bathsheba W. Smith, "Relief Society Annual Greeting" (Saudação Anual da Sociedade de Socorro) Woman's Exponent, janeiro de 1906, p. 1.]



CORTESIA DE LINDA RANE

Mãe e Filha

Walter Rane,
óleo sobre tela (71 cm x 40 cm)

"Oro pedindo que todos os meus filhos venham a conhecer a verdade e sejam salvos em Seu Reino, o que acontecerá se as orações de uma mãe tiver qualquer valor perante o trono de Deus." [Caroline Rogers Smoot, em *Heroines of the Restoration* (Heroínas da Restauração). Org. Barbara B. Smith e Blythe Darlyn Thatcher, 1997, p. 162.]

FOTOGRAFIA DAS OBRAS: RON REED

DE UMA DAS MELHORES FAMÍLIAS

Kay Hago

Genes ruins. Esse deve ser o meu problema, disse a mim mesma depois de escutar outra lição a respeito de famílias.

Essas aulas deixavam-me deprimida. Elas deviam inspirar-nos a tornarmo-nos pais excelentes, falando-nos de como nossos filhos seriam se fossemos fiéis, mas se isso fosse verdade, eu não teria a menor chance. Em minha família havia casos mais do que suficientes de divórcio, alcoolismo, adultério e vários outros males menores. Já que eu era o único membro da Igreja na família, às vezes sentia-me muito inferior às pessoas de sorte que eram filhas de membros da Igreja.

Comecei a ficar preocupada. Eu estava rodeada de pessoas cuja família pertencia à Igreja há gerações e isso parecia ser muito importante para algumas delas. “Tenho de casar-me com alguém de uma família boa e forte”, confidenciou-me uma amiga. “Quero que meus filhos tenham genes bons.”

Se era assim que todos pensavam, por que eu continuava tentando? Será que a despeito do quanto eu me esforçasse para fortalecer minha fé, do quanto aprendesse a respeito de Cristo e tentasse ser como Ele, seria sempre um membro de “segunda classe”? Será que apesar de não ser minha culpa, eu não era tão boa quanto as pessoas cujos antepassados haviam sido membros fiéis da Igreja?

Recebi a resposta por intermédio de uma bênção e das escrituras. “Leia o livro de Rute”, disse-me um amigo mais velho que me dera uma bênção no início do ano letivo. “Nele há uma mensagem específica para você.”

Imediatamente comecei a examinar esse livro do Velho Testamento, procurando a mensagem que ele tinha para mim. Li, orei e reli. Estudei os comentários a seu respeito. Passei a conhecer e amar Rute, que abandonou os ídolos



de seu povo para adorar ao Deus de Israel, o Deus de seu marido. Admirei sua fé, pois ela não abandonou a nova religião, nem mesmo quando o marido morreu. Ao contrário, acompanhou a sogra, Noemi, à sua terra natal, deixando para trás os amigos, a família e tudo o que conhecia.

“(. . .) Aonde quer que tu fores irei eu, e onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus (. . .)” (Rute 1:16), disse Rute a Noemi, em uma das passagens mais belas e conhecidas do Velho Testamento. Com a ajuda de Noemi, Rute adaptou-se bem aos costumes de sua nova terra e acabou por casar-se com Boaz, que era um bom homem, e por ter um filho.

O livro de Rute conta uma história maravilhosa e inspiradora, mas o que haveria nele para mim? Finalmente, por meio do Espírito, percebi que a chave estava no finzinho do livro, bem onde é mencionado o lugar de Rute na linhagem de Davi, que é a linhagem de Cristo. Rute, a moabita, a conversa vinda de outra terra, demonstrou tal fé que tornou-se integrante da mais abençoada das famílias. Essa grande mulher, vinda de uma família que adorava ídolos há gerações, foi uma antepassada do Salvador do mundo!

Foi assim que aprendi que, se eu for fiel, nenhuma bênção me será negada devido ao fato de meus pais não serem da Igreja. Quem quer que veja isso como um ponto contra mim, inclusive eu mesma, demonstra ingenuidade e falta de visão. Por ser membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, venho de uma das melhores famílias e, se permanecer fiel, meus irmãos e eu desfrutaremos igualmente de tudo o que o Pai Celestial prometeu a Seus filhos. □



Rute, de Henry Ryland

“E Rute, a moabita, disse a Noemi:
Deixa-me ir ao campo, e apanharei espigas
atrás daquele em cujos olhos eu achar
graça. E ela disse: Vai, minha filha. Foi,
pois, e chegou, e apanhava espigas no
campo após os segadores (. . .) [numa]
parte do campo de Boaz (. . .).”
(Rute 2:2-3)





O Presidente Wilford Woodruff disse que as mulheres que “que são chamadas a tomar parte na importante obra dos últimos dias” deveriam ser “mulheres de fé, valentes na verdade, (. . .) mulheres íntegras para com Deus”. Ver “Mulheres de Fé”, página 42.

PORTUGUESE



4 02989 85059 9